

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO
ÁREA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

CARLOS GUILHERME CAPONI

**COMPARATIVO DAS PRÁTICAS E ESTILOS PARENTAIS DE FAMÍLIAS
RESIDENTES EM DOIS MUNICÍPIOS DO INTERIOR PAULISTA**

BAURU
2022

CARLOS GUILHERME CAPONI

**COMPARATIVO DAS PRÁTICAS E ESTILOS PARENTAIS DE FAMÍLIAS
RESIDENTES EM DOIS MUNICÍPIOS DO INTERIOR PAULISTA**

Monografia apresentada como requisito final do Programa Institucional de Iniciação Científica e de desenvolvimento tecnológico e inovação do Centro Universitário Sagrado Coração – 2021/2022, sob orientação do Prof. Dr. Luiz Antonio Lourencetti.

BAURU

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com
ISBD

C246c	<p>Caponi, Carlos Guilherme</p> <p>Comparativo das práticas e estilos parentais de famílias residentes em dois municípios do interior paulista / Carlos Guilherme Caponi. -- 2022. 52f. : il.</p> <p>Orientador: Prof. Dr. Luiz Antonio Lourencetti</p> <p>Monografia (Iniciação Científica em Psicologia) - Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP</p> <p>1. Relações parentais. 2. Urbanização. 3. Primeira Infância. 4. Práticas parentais. 5. Cuidados parentais. I. Lourencetti, Luiz Antonio. II. Título.</p>
-------	---

DEDICATÓRIA

À ciência.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus amigos, em especial Gabrielle, Marcela e Ana Júlia que me apoiaram durante a pesquisa, minha mãe por ter facilitado os contatos referentes a coleta de dados de outro município, e principalmente ao meu orientador Luiz Antonio Lourencetti, um professor a qual sempre admirei e me inspirou a fazer ciência, além de ter me proporcionado conhecimentos que levarei para o resto da vida.

RESUMO

Este estudo partiu de questionamentos relativos há influências da urbanização nas práticas parentais de pais de crianças de dois municípios de diferentes tamanhos. As práticas parentais relacionam-se com aprendizados considerados moralmente e socialmente corretos por cada arranjo familiar, por meio de experiências e crenças familiares ensinadas para crianças durante seu desenvolvimento. A importância de se pesquisar sobre as práticas parentais durante a infância em instituições públicas como a creche, permite que o estudo sirva como meio para identificação de fatores de proteção (desenvolvimento de empatia, das habilidades sociais, da prevenção contra depressão e estresse e até mesmo no desenvolvimento da linguagem escrita) para subsidiar possíveis intervenções nesse contexto específico, sendo possível comparar estatisticamente e ter uma breve noção de como a diferença no tamanho entre cidades pode influenciar nesse aspecto relacionado a urbanização. Neste sentido, objetivou-se avaliar as práticas e estilos parentais de responsáveis por crianças de 2 a 5 anos, nos municípios de Itaju e Bauru, localizados no interior do estado de São Paulo, observando influências de variáveis relacionadas a aspectos urbanos e do porte do município. Participaram do estudo 44 pais e/ou responsáveis, sendo 20 no município de Bauru e 24 no município de Itaju, que responderam a três instrumentos, sendo eles o IEP – Inventário de Estilos Parentais (adaptado), a E-CPPC – Escala de Crenças Parentais e Práticas de Cuidado, instrumento que auxilia uma compreensão acerca do estilo parental instalado no arranjo familiar, acompanhado de um Questionário de caracterização, com itens relacionados à urbanização, para identificar o contexto em que a família está inserida, através de perguntas como composição familiar, escolaridade, atual profissão, renda familiar, etc., bem como a identificação de práticas de cuidado dos pais/cuidadores. A análise dos dados provenientes do IEP (adaptado) e E-CPPC seguiram as instruções de correção dos instrumentos, sendo esses dados interpretados e contextualizados a partir das respostas ao Questionário de caracterização, e analisados por meio análise estatística descritiva e inferencial das respostas às questões do instrumento, explorando quantitativamente as frequências absoluta e relativa de respostas de modo a descrever e explorar as eventuais variáveis presentes relacionadas às práticas e estilos parentais. Conclui-se que houveram poucas diferenças considerando as variáveis urbanas e práticas parentais, como a caracterização dos participantes, uso de serviços e espaços culturais e de lazer que o município possibilita possuir.

Palavras-chave: Relações parentais. Urbanização. Primeira Infância. Práticas parentais.

Cuidados parentais.

ABSTRACT

This study started from questions regarding the influences of urbanization on parenting practices of parents of children from two municipalities of different sizes. Parenting practices are related to learning that is considered morally and socially correct by each family arrangement, through family experiences and beliefs taught to children during their development. The importance of researching parenting practices during childhood in public institutions such as day care centers allows the study to serve as a means of identifying protective factors (development of empathy, social skills, prevention of depression and stress, and even in the development of written language) to support possible interventions in this specific context, making it possible to compare statistically and have a brief notion of how the difference in size between cities can influence this aspect related to urbanization. In this sense, the objective was to evaluate the parenting practices and styles of those responsible for children aged 2 to 5 years, in the municipalities of Itaju and Bauru, located in the inner city of the state of São Paulo, observing the influences of variables related to urban aspects and the size of the County. 44 parents and/or guardians participated in the study, 20 in the city of Bauru and 24 in the city of Itaju, who responded to three instruments, namely the IEP - Inventory of Parental Styles (adapted), the E-CPPC - Scale of Parental Beliefs and Care Practices, an instrument that helps an understanding of the parental style installed in the family arrangement, accompanied by a characterization questionnaire, with items related to urbanization, to identify the context in which the family is inserted, through questions such as composition family, education, current profession, family income, etc., as well as the identification of care practices by parents/caregivers. The data's analysis of data from the IEP (adapted) and E-CPPC followed the instructions for correction of the instruments, and these analysis data were interpreted and contextualized from the responses to the characterization questionnaire, and analyzed through descriptive and inferential statistical of the answers to the questions of the instrument, quantitatively exploring the absolute and relative frequencies of responses in order to describe and explore possible variables related to parenting practices and styles. It is concluded that there were few differences considering the urban variables and parental practices, such as the characterization of the participants, use of services and cultural and leisure spaces that the municipality allows to have.

Keywords: Parental relationships. Urbanization. Early Childhood. Parenting practices. Parental care.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica da amostra.....	22
Tabela 2 – Caracterização da relação dos responsáveis com seus pais.....	25
Tabela 3 – Caracterização da relação dos responsáveis com os filhos(as) no contexto urbano.....	27
Tabela 4 – Dados das práticas parentais da amostra geral (intra-grupo)	29
Tabela 5 – Pares de práticas comparadas (intra-grupo).....	30
Tabela 6 – Comparação das práticas (entre grupos).....	31
Tabela 7 – Dados das práticas e crenças de cuidado e estimulação da amostra geral (intra-grupo).....	32
Tabela 8 – Dados das práticas e crenças de cuidado e estimulação de Bauru.....	32
Tabela 9 – Dados das práticas e crenças de cuidado e estimulação de Itaju.....	32
Tabela 10 – Comparação das práticas (entre grupos).....	32
Tabela 11 – Pares de práticas e crenças comparadas (intra-grupo).....	33
Tabela 12 – Pares de práticas e crenças comparadas (Bauru).....	33
Tabela 13 – Pares de práticas e crenças comparadas (Itaju).....	33

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVOS	16
2.1. OBJETIVO GERAL	16
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
3. MÉTODO	16
3.1. NATUREZA DA PESQUISA.....	16
3.2. PARTICIPANTES	16
3.3. LOCAL	17
3.4. INSTRUMENTOS E MATERIAIS	17
3.4.1. <i>Inventário de Estilos Parentais – IEP (adaptado) (GOMIDE, 2006)</i>	18
3.4.2. <i>Escala de Crenças Parentais e Práticas de Cuidado na Primeira Infância – E-CPPC (MARTINS, et al. 2010)</i>	18
3.4.3. <i>Questionário de caracterização</i>	18
3.5. PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	18
3.6. PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS	19
3.7. CUIDADOS E ASPECTOS ÉTICOS	20
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
4.1. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	21
4.1.1. <i>Caracterização sociodemográfica da amostra</i>	21
4.1.2. <i>Caracterização da relação dos responsáveis com seus pais</i>	25
4.1.3. <i>Caracterização da relação dos responsáveis com os filhos(as) no contexto urbano</i>	26
4.2. DESCRIÇÃO DAS PRÁTICAS PARENTAIS	29
4.2.1. <i>Comparação das práticas parentais da amostra de cada município (entre grupos)</i>	30
4.3. DESCRIÇÃO CRENÇAS PARENTAIS E PRÁTICAS DE CUIDADO	31
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36
ANEXO A – INVENTÁRIO DE RELAÇÕES PARENTAIS (IEP)	42
ANEXO B – ESCALA DE CRENÇAS PARENTAIS E PRÁTICAS DE CUIDADO (E-CPPC) NA PRIMEIRA INFÂNCIA	43
ANEXO C (PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP).....	45
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO	48
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	52
APÊNDICE C - TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO.....	52

1. INTRODUÇÃO

Esta proposta parte de um conjunto de indagações e questionamentos relacionados à compreensão sobre quais variáveis e fatores que potencialmente influenciam às práticas parentais e de cuidado com os filhos em diferentes contextos. Mais especificamente, a pergunta de pesquisa centra-se no estudo sobre quais seriam as influências dos contextos urbanos nas práticas parentais de pais de crianças de 2 a 5 anos, residentes em dois municípios, de portes diferentes, localizados no interior do estado de São Paulo.

Diante de tal problemática, é lançada a hipótese de que algumas variáveis relacionadas às diferenças entre os municípios, tais como o tamanho e o número total de habitantes, possam estar relacionadas a diferenças significativas nas práticas e estilos parentais. Tal hipótese se fundamenta na percepção dos autores de que, de acordo com seu porte, cada município pode estabelecer diferentes dinâmicas socioculturais em função de seu contexto urbano e dos recursos que são oferecidos às famílias, impactando nas práticas de cuidado com as crianças.

As práticas parentais podem ser definidas como um conjunto de interações diretas entre pais e crianças, considerando seus valores e crenças, cujo objetivo familiar é ensinar para as crianças comportamentos adequados em determinado contexto cultural nas quais estão inseridas, no sentido de promover o desenvolvimento esperado socialmente, sendo relevantes para o desenvolvimento humano (CARVALHO, *et al.* 2019). As influências do desenvolvimento de repertórios comportamentais, tais como a empatia, aspectos positivos envolvendo o comportamento do arranjo familiar, suas atitudes e expressões emocionais em relação ao filho(a), constatando a presença de apoio, instruções explícitas, limites e a demonstração de raiva e afeto, estão associadas com as práticas parentais, constituindo fator de proteção, uma vez que favorecem o desenvolvimento e bem-estar da criança (DENHAM *et al.*, 2000; HASTINGS *et al.*, 2000 *apud.* JUSTO; CARVALHO; KRISTENSEN, 2014).

Na concepção do modelo bioecológico, Cassol e De Antoni (2006) *apud.* Poletto e Koller (2008), ressaltam que as interações familiares são influenciadas por fatores internos e/ou externos, sendo eles aspectos ambientais, sociais, políticos, culturais ou econômicos que promovem mudanças ao decorrer de sua história. Pela sua complexidade, o contexto familiar pode apresentar fatores de proteção (aspectos que favorecem o desenvolvimento/bem estar do indivíduo) como coesão familiar, comunicação, envolvimento paterno na educação das crianças, práticas educativas afetivas,

reciprocidade, confiança, estabilidade e equilíbrio de poder ou fatores de risco (desfavorecem o desenvolvimento/bem estar do indivíduo) na ausência dos mesmos (BRONFENBRENNER, 1996; HAWLEY, DEHANN, 1996 *apud.* POLETO; KOLLER, 2008).

Ainda sobre os fatores de proteção, Gomide *et al.* (2005) ao proporem a identificação de estilos parentais, através do Inventário de Estilos Parentais – IEP – instrumento que será utilizado nesta proposta de pesquisa –, estabeleceram diferenças entre práticas positivas e negativas. O inventário proposto pelas autoras, identifica práticas consideradas positivas – que são protetivas ao desenvolvimento infantil, contribuindo para evitar situações de depressão e estresse –, e práticas negativas, relacionadas a repertório insuficiente em habilidades sociais (enfrentamento, autoafirmação, conversação, auto exposição e autocontrole) e que podem trazer riscos e agravos ao desenvolvimento da criança.

Nesse sentido, os pais podem apresentar práticas que impactam de forma positiva ou negativa, afetando de formas diferentes no desenvolvimento de aspectos relacionados ao desenvolvimento dos repertórios infantis, tais como o autocuidado, cognição, linguagem, socialização, dentre outros. A identificação das práticas instaladas e de seus fatores associados, poderiam contribuir para eventuais intervenções focadas na ampliação de repertórios dos pais, modificando ou maximizando suas práticas (GOMIDE *et al.*, 2005; SAMPAIO, 2007). Os resultados encontrados no estudo de Fantinato e Cia (2015), apontam que quanto maior o repertório de habilidades sociais educacionais menor será a incidência de comportamentos problemáticos e maiores serão suas potencialidades. Em síntese, os autores indicam que os comportamentos parentais que priorizam a conversa e a interação com o filho, o brincar, o dizer não e explicar motivo, atuam como facilitadores de comportamentos socialmente adequados em crianças.

O processo de cuidado com os filhos é resultante de uma série de influências e fatores ambientais, sociais e culturais (GOMIDE *et al.*, 2005; MACARINI *et al.*, 2010; PIRES *et al.*, 2011). Nesse sentido, é comum que os pais apresentem diferentes concepções e crenças relacionadas às formas de prestar cuidados com a criança, diferindo naquilo que entendem como importante na criação do filho e aquilo que fazem na interação com ele. Martins *et al.* (2010) propuseram a identificação e descrição desses aspectos por meio da Escala de Crenças Parentais e Práticas de Cuidado (E-CPPC) na primeira infância – outro instrumento a ser utilizado nesta proposta – e que visa identificar crenças e práticas de cuidado parentais. O instrumento possibilita a identificações dessas

práticas na diversidade de arranjos familiares do contexto brasileiro, possibilitando caracterizar quais dessas práticas são mais adequadas durante o desenvolvimento típico na primeira infância.

Considerando essas crenças e práticas de cuidado, vários estudos e intervenções detectaram, por meio do uso da E-CPPC, fatores de riscos ao desenvolvimento infantil. Dentre esses estudos, Bossolan (2014) procurou relacionar as práticas maternas e educativas de mães denunciadas por negligência; Gomes (2018) avaliou as percepções maternas de vínculos, crenças e práticas infantil em situação de vulnerabilidade social na primeira infância; Schiavo (2016) associou as variáveis sociodemográficas, de parto, ansiedade, depressão e estresse com a prática educativa parental e, por fim, Neves (2018) analisou as metas de socialização e expectativa dos pais considerando o sexo dos filhos.

Ainda relacionado ao desenvolvimento infantil, Poletto e Koller (2008) apontam que outras influências devem ser consideradas, tais como o contexto escolar, que possui um papel fundamental na socialização infantil pelo fato de as crianças passarem maior parte de seu tempo na instituição educacional. Na escola, as crianças vivenciam relações entre pares, grupos, amizades, rivalidades, e aprendizagens, possibilitando o aprimoramento em habilidades sociais, uma vez que estão inseridas por iguais no meio de normas, regras e cultura da instituição (LISBOA, 2005. *apud.* POLETTO; KOLLER, 2008). Fantinato e Cia (2011) também identificaram no contexto escolar um maior desempenho acadêmico das crianças quando a participação dos pais em atividades escolares, culturais e de lazer dos filhos eram frequentes.

É importante destacar que mesmo quando observados repertórios que possam estar, à primeira vista, associados e sob influência de um único contexto ou conjunto de variáveis, tais como os do cenário educacional, os repertórios da criança também estão associados a outros fatores que se aliam de forma complementar, impactando no desenvolvimento infantil. Zuanetti e Fukuda (2011) exemplificam essa relação por meio de estudo em que concluíram que o desenvolvimento da escrita se associa a variáveis e fatores, tais como a escolaridade materna, intercorrências gestacionais, peri e/ou pós-natais, além da importância da qualidade da estimulação ambiental da criança com a família nos primeiros anos de vida.

Sobre as dinâmicas familiares, observa-se que historicamente estão atreladas às mudanças sócio-históricas e características da sociedade. Por exemplo, ao longo dos anos observaram-se mudanças nas práticas de cuidados com os filhos associadas a ampliação da presença das mulheres no mercado de trabalho. No passado, o papel de cuidado com

os filhos era rotulado quase que como uma prática exclusiva da mulher, que passava o dia em casa cuidando dos filhos. Na modificação dos papéis sociais, com a maior ausência da mãe no lar, observou-se o aparecimento de cuidadores e a ampliação dos períodos em que as crianças passam em instituições educacionais, conseqüentemente reduzindo o tempo de interação dos pais com as crianças. Tais mudanças na dinâmica familiar certamente impactaram na valorização e qualidade do contato compartilhado, modificando relações afetivas.

Nessa mesma linha de mudanças na sociedade, as dinâmicas familiares também podem sofrer influências de variáveis relacionadas ao contexto urbano, uma vez que este se molda em função de aspectos sociais, econômicos e culturais. Se no passado, com a menor taxa de urbanização – realidade ainda frequente em muitos municípios –, a vida cotidiana era marcada pela proximidade nas relações sociais e espaciais, possibilitando que as crianças brincassem na rua e em espaços públicos com maior frequência. No contexto contemporâneo, sobretudo das grandes cidades, essa realidade se moldou e modificou, uma vez que hoje é comum que os espaços de lazer se restrinjam aos playgrounds dos condomínios ou ao uso de recursos tecnológicos (SIMIONATO-TOZO; BIASOLI-ALVES, 1998).

Acompanhando esse contexto socioeconômico, houve a intensificação da urbanização com a migração do campo para a cidade, sobretudo a partir da década de 1960, processo que para muitos representou a busca por melhores condições de qualidade de vida e oportunidades de empregos (LOURENCETTI, 2020). Nesse sentido, Simionato-Tozo e Biasoli-Alves (1998) complementam essas observações apontando que o progresso tecnológico e urbano resultou no aparecimento de fatores como assaltos sequestros, e a ampliação do consumo de drogas, cenários que não eram observados explicitamente como agora. Ainda segundo as autoras, tais fatores contribuem para que o processo de criação dos filhos no contexto contemporâneo e urbano possa ser compreendido como mais complexo e complicado.

Atrelado à urbanização, Schmidt *et al.* (2018) observaram que quanto menor a renda e a escolaridade do arranjo parental, maiores são os indicativos infantis de aversividade sentimental, incluindo o desconforto, tristeza, medo, raiva e baixa capacidade de se acalmar. Além disso, a urbanização e sua perspectiva pós moderna possibilitou a fluidez social das estruturas e das dinâmicas familiares se alterarem constantemente, identificando novas características como a diminuição do número médio de filhos, crescente número de divórcios e o aparecimento de famílias com múltiplas

configurações, com as homoparentais (DIAS, 2011 *apud*. MARTINELLI; AGUENA-MATSUOKA; FERNANDES, 2017).

Paula *et al.* (2013) destacam que durante o desenvolvimento, as crianças interagem em diversos ambientes físicos que se caracterizam como espaços em que as crianças interagem através do apego e apropriação do que está em seu contexto, como a casa, o bairro e a escola. Parte dessa interação é tradicionalmente desenvolvidas em instituições como a Escola Municipal de Ensino Infantil (EMEI), o Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI), a Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF), e as populares creches – terminologia que será adotada e utilizada nesta pesquisa. Esses espaços despertam a necessidade reflexiva constante sobre a formação de professores para lidar com crianças desde bebês, permitindo e possibilitando uma atenção essencial e necessária para as potencialidades infantis (MORO; NUNES, 2019).

Weber *et al.* (2006) desenvolveram estudo focado em observar a intergeracionalidade parental, para isso estudaram as práticas de 21 mulheres, de sete famílias distintas, de linearidade trigeracional (1ª geração, 2ª geração e 3ª geração). No estudo verificaram a presença da intergeracionalidade parental em 91,7% das variáveis analisadas e em 8,3% dos casos não. Segundo as autoras, as mudanças socioculturais influenciaram nas relações afetivas, essenciais para o desenvolvimento humano, sendo que algumas das participantes relataram a intenção da mudança de comportamentos na dinâmica familiar, pois alegaram se sentirem rejeitadas quando crianças, rompendo com a intergeracionalidade dos estilos parentais.

Ainda segundo Weber *et al.* (2006), a transmissão de aspectos negativos como punições inadequadas foi evidenciada, porém, no grupo que a intergeracionalidade parental não foi observada, aspectos positivos como mais envolvimento, afeto e comunicação entre pais e filhos foram positivas entre as gerações mais atuais, onde a cultura contemporânea atua como um reforçador de afeto, preservando a qualidade de tempo entre mãe e criança e a preocupação materna pela busca de como educar seus filhos para atender suas necessidades (WEBER, *et al.* 2006).

Oliveira, Rabuske e Arpini (2007) desenvolveram estudo com mães de diferentes arranjos familiares (nuclear, recasada e monoparental), compreender as relações parentais maternas e as práticas educativas em relação aos seus filhos. Os achados da pesquisa indicaram que as mães educavam seus filhos baseado na educação que receberam dos próprios pais – tal dado também foi observado no estudo de Weber *et al.* (2006), indicando a continuidade dos estilos parentais através das gerações –, experiências

prévias com outros filhos e reflexão de como agir da melhor forma diante os problemas rotineiros – algo também constatado no estudo de Weber *et al.* (2006) como a manifestação dos aspectos positivos, relacionados ao envolvimento geral e afetivo entre pais e filhos.

Com base em todo o exposto, esta proposta de pesquisa almeja contribuir para a ampliação das informações acerca da temática das práticas e cuidados parentais na infância, contribuindo como linha de base para eventuais intervenções em contextos que envolvam o desenvolvimento infantil, promovendo o desenvolvimento esperado, tendo em vista que, posteriormente, a adolescência e vida adulta estão atreladas à infância, uma vez que o desenvolvimento humano decorre de um processo contínuo (DESSEN; JUNIOR, 2005; SALVO, 2010). Portanto, a importância de se pesquisar sobre as relações parentais durante a infância, permite que os estudos contribuam para a ampliação da compreensão dos fatores de risco e proteção, a fim de evitar atrasos no desenvolvimento humano da primeira infância, além de subsidiar possíveis intervenções sociais em contextos gerais e específicos.

De forma complementar, esta proposta representa avanço na literatura com relação ao modo como serão utilizados os instrumentos, visto que os usos anteriores se centraram prioritariamente na identificação de estilos parentais, enquanto neste estudo propõe-se além de identificar, comparar os escores em diferentes municípios, e atrelar aos aspectos urbanos, baseada em uma abordagem quantitativa, relacionando e integrando dados provenientes da aplicação do IEP, E-CPPC e questionário de caracterização, para a identificação e categorização dos aspectos relativos às práticas parentais, bem como variáveis sociodemográficas.

Considerando ainda que as relações parentais estão inseridas em um contexto urbano e cultural, será possível comparar estatisticamente e ter uma breve noção de como a diferença no tamanho entre cidades pode influenciar nesse aspecto, possibilitando cientificamente a continuação futura dessa pesquisa em um contexto ampliado. Ainda, levando em consideração a proposta desse trabalho, será importante para as ciências humanas a contribuição dos resultados encontrados, tendo em vista a escassez na literatura científica sobre urbanização e relações parentais na comparação entre diferentes municípios em instituições como a creche.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Avaliar as práticas e estilos parentais de responsáveis por crianças de 2 a 5 anos, em dois municípios do interior de São Paulo, observando influências de variáveis relacionadas a aspectos urbanos e do porte do município.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Identificar os estilos parentais apresentadas por pais de dois municípios do interior de São Paulo;
2. Identificar as crenças e práticas de cuidado e estimulação desses pais;
3. Identificar e descrever fatores e variáveis que potencialmente influenciam nas práticas parentais identificadas;
4. Comparar as práticas e estilos parentais apresentados pelos pais dos dois municípios;
5. Verificar possíveis correlações entre as práticas dos pais dos dois municípios com fatores e variáveis ambientais;
6. Avaliar se as práticas parentais se modificam em função do tamanho e porte do município.

3. MÉTODO

3.1. NATUREZA DA PESQUISA

O delineamento desta proposta caracteriza-se por seu caráter descritivo e abordagem quantitativa, uma vez que objetiva observar e descrever as características de um determinado fenômeno e das variáveis relacionadas a ele, por meio da coleta e mensuração de dados por meio de inventário, escala e questionário, e o estabelecimento das eventuais relações entre esses dados (CRESWELL, 2010; GIL, 2008).

3.2. PARTICIPANTES

Foi adotada uma amostra não-probabilística e por conveniência (COZBY, 2003), composta por 44 pais e/ou mães de crianças entre dois e cinco anos, residentes nos municípios de Itaju/SP e Bauru/SP, sendo 24 pais referente ao primeiro município e 20 ao segundo. Os critérios de inclusão na pesquisa contemplaram: a) o arranjo familiar da criança residir nos municípios selecionados; b) as crianças estarem na faixa etária

estabelecida pela pesquisa e regularmente matriculadas em instituições de ensino selecionadas das cidades selecionadas; c) será considerado qualquer arranjo familiar e em qualquer nível socioeconômicos; d) crianças com desenvolvimento neurotípico. Para controlar a variabilidade dos dados e garantir maior homogeneidade da amostra, serão excluídos dados provenientes de pais que apresentem um dos filhos com algum tipo de deficiência ou síndrome, por ser necessário, no caso da deficiência, considerar questões específicas frente ao estilo parental.

3.3. LOCAL

Os locais selecionados para o desenvolvimento da pesquisa são duas creches municipais, localizadas nas cidades de Itaju/SP (CEMEI Sebastiana Ferreira Pereira) e Bauru/SP (Creche Doce Recanto). A escolha dos dois municípios se deu por conveniência, entretanto buscou-se respeitar o critério de selecionar municípios que estejam localizados em uma mesma região e que apresentem porte populacional diferente. Sendo assim, o município de Bauru/SP foi selecionado por ser a sede da Instituição de Ensino Superior em que esta pesquisa está vinculada, e o município de Itaju selecionado devido a sua proximidade geográfica com o município de Bauru, além de atender ao critério de porte populacional, apresentando um contingente populacional substancialmente inferior. Adicionalmente, o município de Itaju é o local de residência de um dos pesquisadores proponentes da pesquisa, o que auxilia na logística da coleta de dados.

O município de Itaju/SP apresentou no último Censo IBGE (2010) população de 3.246 habitantes, além disso caracteriza-se por histórico de baixa taxa de analfabetismo até os dezessete anos de idades, sendo referenciada pela Organização das Nações Unidas como a “Capital Nacional da Alfabetização” (MALAVOLTA, 1995), alcançando taxa de escolarização de 98,7% da população até 14 anos (IBGE, 2010). O município de Bauru/SP apresentou no último Censo IBGE (2010) população de 343.937 habitantes e taxa de alfabetização de 96,9% da população até 14 anos.

3.4. INSTRUMENTOS E MATERIAIS

No estudo foram utilizados três instrumentos que têm por objetivos identificar e caracterizar estilos e práticas parentais, bem como dados sociodemográficos dos participantes. Os instrumentos estão caracterizados, a seguir, e as condições de aplicação estão descritas a diante na seção de Procedimento de Coleta de Dados.

3.4.1. *Inventário de Estilos Parentais – IEP (adaptado) (GOMIDE, 2006)*

O IEP consiste em um instrumento que visa auxiliar profissionais e familiares a detectar práticas parentais que estão presentes ou ausentes, permitindo a identificação das práticas instaladas e quais podem ser modificadas, mantidas ou maximizadas através da orientação, intervenção ou encaminhamento à terapia familiar (SAMPAIO, 2007). O instrumento contém 25 itens para serem respondidos em escala *likert* de três pontos (ANEXO A);

3.4.2. *Escala de Crenças Parentais e Práticas de Cuidado na Primeira Infância – E-CPPC (MARTINS, et al. 2010)*

A E-CPPC visa identificar e descrever crenças e práticas de cuidado e de estimulação dos pais para com as crianças, caracterizando e diferenciando o que os pais entendem como importante na criação do filho e aquilo que ele faz na interação com a criança. A Escala apresenta 36 itens, divididos em duas partes, a serem avaliados em escala *likert* de cinco pontos (ANEXO B).

3.4.3. *Questionário de caracterização*

O Questionário de caracterização contempla 34 perguntas, agrupadas em três partes: I - perguntas relacionadas a aspectos sociodemográficos para identificar o contexto em que a família está inserida, através de perguntas como composição familiar, escolaridade, atual profissão, renda familiar, dentre outras; II - questões que visam explorar a relação dos responsáveis com seus pais, objetivando compreender o histórico de relacionamento familiar anterior aos filhos; III - itens referentes às práticas e hábitos de cuidados dos pais com as crianças, de modo a caracterizar as práticas parentais e explorar fatores e variáveis relacionadas a elas (APÊNDICE A);

3.5. PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Após a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/UNISAGRADO), as instituições de ensino foram contatadas inicialmente para que a pesquisa seja informada, esclarecida e autorizada. Nesse contato inicial foi encaminhada uma carta solicitando a autorização institucional (APÊNDICE B), bem como apresentada uma cópia do projeto de pesquisa e do parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa. O termo de ciência e autorização assinada do município

de Itaju pode ser visualizada no APÊNDICE C, enquanto a de Bauru não houve devolutiva, porém o contato com a diretora por meios de comunicação, foi autorizado e entregues os instrumentos da pesquisa. Em sequência, a partir da autorização, foi necessário contatar os pais presencialmente devido à baixa adesão de devolutivas dos instrumentos. A partir dessas estratégias de contato inicial com os pais por intermédio da creche, os pesquisadores utilizaram a entrega de formulários no portão das instituições, o que resultou em uma maior devolutiva de questionários.

3.6. PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS

Para uma compreensão aprofundada dos dados coletados, os três instrumentos (IEP, E-CPPC e Questionário de caracterização) foram analisados individualmente. A respeito dos instrumentos fechados (IEP, E-CPPC), foram seguidas as diretrizes de análise previstas nos manuais de cada instrumento. No IEP (GOMIDE, 2006) a análise de dados é baseada em respostas dadas em uma escala *Likert* de 3 pontos, sendo as respostas “sempre” equivalem 2 pontos, “às vezes” equivale 1 ponto e “nunca”, 0 ponto. A somatória desses itens fornece um escore de indicação de estilo parental, cujo resultado é fornecido da subtração da soma das práticas negativas com a soma das práticas positivas (SAMPAIO, 2017). A análise psicométrica do instrumento E-CPPC (MARTINS, *et al.* 2010) é realizada em duas etapas: análise fatorial que busca por “cuidados primários” e o cálculo da consistência interna por “estimulação” (MARTINS, *et al.* 2010). Dessa maneira, baseado nesse critério de correção já estabelecido pelos instrumentos, ambos tiveram análise de resultados baseadas em seus manuais.

As respostas aos itens do Questionário de caracterização serão dispostas em planilhas compatíveis com softwares de processamento estatístico como o *Microsoft Excel* e o *Statistical Package for the Social Sciences – SPSS*. Sendo assim, os dados serão exportados e empreendido o tratamento e análise de dados quantitativos, examinadas através da análise estatística descritiva e inferencial das respostas. Nas análises estatísticas descritivas, as variáveis numéricas serão tratadas por meio da média, frequência e porcentagem (DANCEY; REIDY, 2006), para a análise estatística inferencial, verificou-se a distribuição dos dados por meio do teste de normalidade de *Kolmogorov-Smirnov*, observando que os mesmos apresentavam distribuição não normal. O Teste não-paramétrico de *Mann-Whitney* para duas amostras independentes foi utilizado para avaliar os possíveis efeitos entre as Variáveis Independentes (VI) e Variável Dependente (VD). Foram efetuadas análises comparativas entre as práticas

parentais por meio do Teste t-pareado. Para todas as análises adotou-se o nível de significância de $p < 0,05$, e os dados foram processados por meio do software de processamento SPSS – Statistical Package for the Social Sciences, versão 20.0 (SPSS, 2010).

Já as questões abertas, serão analisadas em seu conteúdo e agrupadas em categorias para quantificação, e estabelecidas comparações entre as respostas dos participantes (GIL, 2008). Isso permitirá a identificar e categorizar os aspectos relativos às práticas parentais, bem como variáveis sociodemográficas.

Ao final da análise dos instrumentos individualmente, será conduzida uma interpretação comparativa entre os resultados provenientes de cada instrumento, de modo a promover a integração dos dados a partir da construção de uma matriz de análise que possibilite a interpretação, caracterização e compreensão das práticas e estilos parentais com as variáveis identificadas.

3.7. CUIDADOS E ASPECTOS ÉTICOS

A presente proposta foi estruturada em acordo com as Resoluções Normativas nº 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos, bem como as resoluções subsequentes e foi encaminhada para apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Sagrado Coração (CEP/UNISAGRADO), ficando o início da pesquisa condicionada ao parecer favorável do CEP. O projeto será apresentado para o participante com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE D), não havendo indícios de que poderá trazer riscos graves para o participante. Entretanto, destaca-se que, assim como quaisquer outros estudos que utilizam metodologia de coleta de dados por meio de inventários, escalas e questionário, estão presentes riscos de cansaço com o volume de questões, a incompreensão ou incomodo e aborrecimento com as perguntas.

Caso o participante se sinta desconfortável está livre para retirar-se da pesquisa, assim como todos os seus dados coletados. Do mesmo modo, caso haja necessidade, haverá o encaminhamento do participante que se demonstrar psicologicamente vulnerável para um processo de acompanhamento psicológico em clínica-escola que ofereça acompanhamento psicoterápico gratuito. Dentre os eventuais benefícios na participação do estudo, estão aqueles relacionados à promoção do autoconhecimento, de modo que o participante tenta espaço para observar e discriminar sobre situações relacionadas à interação com seu filho.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse tópico foram apresentados os resultados e suas comparações obtidas em cada instrumento aplicado em ambos municípios. Devido ao contexto pandêmico, a aplicação dos instrumentos foi dificultada, e suas devolutivas ocorreram em quantidades menores que o proposto inicialmente por essa pesquisa.

Devido à natureza e características dos dados coletados e analisados, optou-se por apresentar os resultados e, concomitantemente, proceder a discussão destes à medida que são expostos. Nesse sentido, esta seção foi organizada em subseções que compreendem: a) caracterização dos dados sociodemográficos; b) descrição, caracterização e associação das práticas parentais; c) comparação das práticas parentais de acordo com o contexto urbano; d) descrição das práticas parentais; e) comparação das práticas parentais da amostra de cada município entre grupos; e f) descrição de crenças parentais e práticas de cuidado.

4.1. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Com base nas respostas dos participantes ao Questionário de Caracterização (Apêndice A), as respostas dos participantes foram tabuladas e analisadas considerando os três eixos do questionário: I) Caracterização do participante; II) Relação dos responsáveis com seus pais; III) Relação dos responsáveis com os filhos(as) no contexto urbano. Sendo assim, esta seção apresentou e discutiu os dados de caracterização em três subseções relacionadas às três partes do instrumento.

4.1.1. Caracterização sociodemográfica da amostra

Como pode ser observado na Tabela 1, a diante, os participantes do estudo apresentaram idade na faixa dos 22 aos 29 anos e 30 aos 37 anos (Idade média = 33,09 anos; DP = 1,01), sendo 31,8% (n = 14) com ensino médio completo. Da amostra total, 90,9% (n = 40) exercem atividade remunerada, 93,2% (n = 41) residem em casa (fora de condomínio) e 50% (n = 22) apresentam composição nuclear familiar, residindo no mesmo domicílio apenas os pais e filhos e, ao menos 34,1% (n = 15) apresentavam renda familiar superior a 3 salários mínimos, com 13,6% (n = 6) possuindo empregada doméstica e 4,6 (n = 2) cuidadora infantil, utilizando o transporte público 22,7% (n = 10), bem como o sistema particular de saúde 31,8% (n = 14), além de 29,5% (n = 13) obterem TV por assinatura e 79,5% (n = 35) internet banda-larga. Referente a proximidade da residência 68,2% (n = 30) residem perto da creche/escola, 38,6% (n = 17) perto do

trabalho, 31,8% (n = 14) perto de espaços de lazer e 2,3 (n = 1) perto de espaços culturais. Sobre os filhos 2,3 (n = 1) possui algum tipo de deficiência, 11,4% (n = 5) passa por algum tipo de tratamento e 15,9% (n = 7) faz uso de algum tipo de medicação, por fim 54,5 (n = 24) afirmam que não existe disponibilidade de espaços culturais gratuitos, e 45,5% (n = 20) afirmam que existe, como também 6,8% (n = 3) afirmam não ter espaços gratuitos de lazer e 93,2% (n = 41) afirmam que há espaços gratuitos de lazer.

Ainda na Tabela 1, são retratados os dados dos participantes provenientes de Bauru e Itaju. A amostra de Bauru agrupou na faixa etária dos 30 aos 37 anos (n = 9; 45%) enquanto a referente ao município de Itaju correspondeu aos 22 a 29 anos (n = 9; 37,5%) e 38 a 40 anos (n = 9; 37,5%). A escolaridade dos dois grupos apresentou diferenças, sendo que 20,5% (n = 9) dos participantes de Bauru apresentaram ensino médio completo e 13,6% (n = 6) apresentaram ensino superior completo no município de Itaju e 15,9% (n = 7) em Bauru. Em ambos municípios existiu o predomínio de atividade remunerada 90,9% (n = 40), assim como o predomínio da composição familiar nuclear 50,0% (n = 10) no município de Bauru e 50,0% (n = 12) em Itaju. Não houveram diferenças referentes ao tipo de moradia sendo a casa o maior predomínio de respostas de Itaju 100% (n = 24) e Bauru 85,0% (n = 17), também a internet banda-larga se torna um fator em comum entre as cidades sendo Bauru 95,0% (n = 19) e Itaju 66,7% (n = 16), assim como o número de crianças na residência encontrando 50,0% (n = 10) em Bauru e 66,7% (n = 16) em Itaju com diferenças no oferecimento de espaços de lazer e culturais entre ambas.

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica da amostra

Variáveis/contextos	Geral		Bauru		Itaju	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária						
22 a 29 anos	15	34,1	6	30,0	9	37,5
30 a 37 anos	15	34,1	9	45,0	6	25,0
38 a 49 anos	14	31,8	5	25,0	9	37,5
Escolaridade						
Ensino fundamental incompleto	5	11,4	2	4,5	3	6,8
Ensino fundamental completo	2	4,5	0	0,0	2	4,5
Ensino médio incompleto	6	13,6	2	4,5	4	9,1
Ensino médio completo	14	31,8	9	20,5	5	11,4
Ensino superior incompleto	7	15,9	4	9,1	3	6,8
Ensino superior completo	7	15,9	1	2,3	6	13,6
Pós-graduação	3	6,8	2	4,5	1	2,3

Exerce atividade remunerada						
Não	4	9,1	1	4,2	3	15,0
Sim	40	90,9	19	95,8	21	75,0
Composição familiar						
Nuclear (residem apenas os pais e filhos)	22	50,0	10	50,0	12	50,0
Alargada (residem os pais, filhos e avós/tios/primos)	9	20,5	3	15,0	6	25,0
Reconstruída (casal em que pelo menos um dos membros tem filhos de um relacionamento anterior)	11	25,0	6	30,0	5	20,8
Uniparental (presença apenas do pai ou da mãe)	2	4,5	1	5,0	1	4,2
Número de adultos na residência						
1	2	4,5	1	5,0	1	4,2
2	27	61,4	12	60,0	15	62,5
3	11	25,0	6	30,0	5	20,8
4	1	2,3	0	0,0	1	4,2
5	3	6,8	1	5,0	2	8,3
Número de crianças na residência						
1	26	59,1	10	50,0	16	66,7
2	11	25,0	7	35,0	4	16,7
3	6	13,6	3	15,0	3	12,5
4	1	2,3	0	0,0	1	4,2
Tipo de moradia						
Casa	41	93,2	17	85,0	24	100
Casa em condomínio	2	45,5	2	10,0	0	0,0
Apartamento	1	23,0	1	50,0	0	0,0
Renda familiar (mensal)						
Menos de 1 salário mínimo	4	9,1	2	10,0	2	8,3
De 1 a 2 salários mínimos	11	25,0	6	30,0	5	20,8
De 2 a 3 salários mínimos	14	31,8	6	30,0	8	33,3
De 3 a 4 salários mínimos	7	15,9	3	15,0	4	16,7
De 4 a 5 salários mínimos	3	6,8	1	5,0	2	8,3
De 5 a 6 salários mínimos	5	11,4	2	10,0	3	12,5
Mais de 6 salários mínimos						
A família faz uso de serviços como:						
Empregada doméstica/diarista	6	13,6	2	10,0	4	16,7
Babá/Cuidadora infantil	2	4,6	0	0,0	2	8,4
Transporte público	10	22,7	9	45,0	1	4,2
Sistema particular de saúde	14	31,8	9	45,0	5	20,8
TV por assinatura	13	29,5	8	40,0	5	20,8
Internet Banda-larga	35	79,5	19	95,0	16	66,7
Proximidade da residência						
Perto da creche/escola dos filhos	30	68,2	17	85,0	13	54,2

Perto do trabalho	17	38,6	11	45,8	6	30,0
Perto de espaços de lazer (parques/prças/shopping/etc.)	14	31,8	6	30,0	8	33,3
Perto de espaços culturais (teatro/museu/etc.)	1	2,3	0	0,0	1	4,2

Sobre os filhos

Possui algum tipo de deficiência	1	2,3	0	0,0	1	4,2
Passa por algum tipo de acompanhamento tratamento	5	11,4	0	0,0	5	20,8
Faz uso algum tipo de medicação de uso contínuo	7	15,9	2	10,0	5	20,8

Disponibilidade de espaços culturais gratuitos

Não	24	54,5	3	15,0	21	87,5
Sim	20	45,5	17	85,0	3	12,5

Disponibilidade de espaços de lazer gratuitos

Não	3	6,8	0	0,0	3	12,5
Sim	41	93,2	20	100,0	21	87,5

Fonte: elaborado pelos autores.

O predomínio do arranjo familiar nuclear se sobressai em ambos municípios de forma com que apesar de todas mudanças ocorridas socialmente e no âmbito familiar contemporâneo em relação ao papel da mulher, ainda existe a crença que a relação entre mãe e filho é universal, básica e apropriada para o desenvolvimento esperado do filho(a) do que a relação paterna, mas mudanças decorrentes nas configurações familiares têm ganhado destaque socialmente acerca da importância paterna para o desenvolvimento infantil e novos estudos possibilitam compreender a relevância dessas mudanças e o impacto delas no contexto familiar e social (BORSA; NUNES, 2017). Essa concepção apresenta-se, talvez, pelo estereótipo estabelecido culturalmente acerca da maternidade.

Visualizou-se a predominância de um filho por casal, a redução no número de filho por mulher justifica-se em maior ou menor escala devido ao desenvolvimento econômico, fortalecimento de instituições públicas, nas relações de gênero, na desigualdade social e diante da progressão e ascensão profissional das mulheres com maiores anos de estudos impactam nas taxas de fecundidade por não conseguirem conciliar a vida profissional e família (BRASIL; ERIC, 2018).

Ainda se observa no estudo de Silva *et. al.* (2020) que as mães são preocupadas no excesso de uso de aparelhos eletrônicos em nosso dia a dia, uma preocupação que nas gerações mais antigas não era observada, ou seja, consequência da urbanização atrelada a tecnologia, indo ao encontro com os resultados encontrados nessa pesquisa ao qual a utilização de internet se sobressai.

4.1.2. Caracterização da relação dos responsáveis com seus pais

Referente a demonstração de afeto pelos pais/responsáveis ambos municípios afirmaram não terem recebido 7,5% (n = 35), enquanto 20,5% (n = 9) sim. A idade predominante com que começaram a trabalhar foi entre 14 a 15 anos 29,5% (n = 13) e tiveram o primeiro filho entre 18 a 21 anos 34,1% (n = 15). A segurança em falar sobre sua vida com seus pais e responsáveis ocorreram em 72,7% (n = 32) dos casos, enquanto 28,3% (n = 12) não se sentiram seguros. As palavras que mais definiram a relação dos pais com seus responsáveis dos dois municípios consistiram em palavras que indicam sentimentos positivos sendo 81,8% (n = 36), em contrapartida 11,4% (n = 5) demonstraram palavras que indicam sentimentos negativos.

Tabela 2 – Caracterização da relação dos responsáveis com seus pais

Variáveis/contextos	Geral		Bauru		Itaju	
	n	%	n	%	n	%
Demonstração de afeto pelos pais/responsáveis						
Sim	9	20,5	4	20,0	5	20,8
Não	35	79,5	16	80,0	19	79,2
Idade com que começou a trabalhar						
7 a 13 anos	10	22,7	4	20	6	25,1
14 a 15 anos	13	29,5	7	35	4	16,7
16 a 17 anos	9	20,5	3	15	6	20,8
18 a 25 anos	12	27,4	6	30	6	25,1
Idade com que teve o primeiro filho						
14 a 17 anos	9	20,5	4	20,0	5	20,8
18 a 21 anos	15	34,1	7	35,0	8	33,3
22 a 29 anos	1	2,3	0	0,0	1	4,2
22 a 30 anos	12	27,3	6	30,0	6	25,0
29 a 46 anos	7	15,9	3	15,0	4	16,7
Segurança em falar sobre sua vida com seus pais/responsáveis						
Sim	32	72,7	13	65,0	19	79,2
Não	12	28,3	7	35,0	5	20,8
Palavras que definem a relação com seus pais/responsáveis						
Palavras que indicam sentimentos positivos e/ou práticas de cuidado	36	81,8	16	80,0	20	83,3
Palavras que indicam sentimentos negativos e/ou práticas de negligência	5	11,4	3	15,0	2	8,3
Não responderam	3	6,8	1	5,0	2	8,3

Fonte: elaborado pelos autores.

Visualizou-se que a idade que as mulheres tiveram o primeiro filho diverge de gerações anteriores, uma vez que a cultura estimulava a gravidez precoce através da falta de informações acerca da maternidade e educação sexual, além disso, se observa o aumento de campanhas de atenção à saúde da mulher. Benzies *et. al.* (2020) *apud.* Fernandes *et. al.* (2020) aponta que alguns fatores como a busca pela independência e solidez financeira, e a instabilidade conjugal justificam os resultados encontrados dessa pesquisa.

Em relação à demonstração de afeto dos pais participantes afirmaram terem recebido demonstração de afeto de seus responsáveis, sendo a afetividade considerada um facilitador da aprendizagem infantil a qual contribuirá na construção de diferentes tipos de conhecimentos (SANTOS, 2019), correlacionando-se também ao resultado total de palavras que indicam sentimentos positivos e/ou práticas de cuidados.

4.1.3. Caracterização da relação dos responsáveis com os filhos(as) no contexto urbano

Durante a semana, em ambos municípios, os pais passam, em média, entre 1 a 6 horas com seus filhos(a) por dia 56,8% (n = 25), e entre 13 a 24 em média aos finais de semana 72,7% (n = 32). Consideram que é importante planejar o futuro acadêmico de seus filhos(a) 100% (n = 44), porém 18% (n = 8) não executam esse desejo. Em relação ao lazer, as famílias costumam utilizar espaços públicos com seus filhos 88,6% (n = 39) com a frequência média de 2 a 3 vezes por semana 43,2% (n = 19), sem 56,8% (n = 25) o hábito de frequentarem locais culturais, dentre outras fontes cita-se a utilização de televisão, celular, brinquedos em geral, brinquedos com peças de encaixar, livros, revistas e gibis e brincar na rua. Referente a frequência de tempo juntos, em média assistem filmes/programas juntos entre 7 vezes por semana 18,2% (n = 8) e leem para seus filhos(a) menos de 1 a 2 vezes por semana 40,9% (n = 18).

Semanalmente os participantes do município de Itaju permanecem em média entre 1 a 6 horas com seus filhos(a) por dia 66,7% (n = 16), e aos finais de semana entre 7 a 12 25,0% (n = 6) horas, enquanto no município de Bauru passam em média de 1 a 12 horas por dia 90,0% (n = 18) e aos finais de semana entre 13 a 24 horas 75,0% (n = 15). Concebem a importância do planejamento do futuro acadêmico dos filhos(a) em ambos municípios, e apenas 13,0% (n = 3) não realizam práticas para essa contestação na cidade de Itaju, e no município de Bauru 25,0% (n = 5). No que se refere ao lazer, os arranjos familiares na cidade de Bauru utilizam com menos frequência espaços públicos 87,5% (n = 21) do que Bauru 90,0% (n = 18), considerando a diferença entre número de

participantes da coleta de dados. Assistem filmes/programas juntos com a média entre menos de 1 vez por semana 29,2% (n = 7) e leem para seus filhos(a) entre 1 vez a 2 semanas por semana 41,7% (n = 10) no município de Itaju, em Bauru assistir filmes/programas acontece com a média entre 2 a 7 vezes por semana 50,0% (n = 10), enquanto leem para seus filhos(a) 1 a 2 vezes por semana 40,0% (n = 8). Relacionado as instituições, consideram que recebem atenções e informações necessárias sobre seus filhos, evitando preocupações.

Tabela 3 – Caracterização da relação dos responsáveis com os filhos(as) no contexto urbano

Variáveis/contextos	Geral		Bauru		Itaju	
	n	%	n	%	n	%
Média de horas por dia com o filho(a) durante a semana						
1 a 6 horas	25	56,8	9	45,0	16	66,7
7 a 12 horas	14	31,8	9	45,0	5	20,8
13 a 24 horas	5	11,4	2	10,0	3	12,5
Média de horas por dia com o filho(a) aos fins de semana						
1 a 6 horas	1	2,3	0	0	1	4,2
7 a 12 horas	11	25,0	5	25,0	6	25,0
13 a 24 horas	32	72,7	15	75,0	17	70,8
Considera importante planejar o futuro acadêmico do filho(a)						
Não	0	0	0	0	0	0
Sim	44	100	20	100	24	100
Planeja o futuro acadêmico do filho(a)						
Não	8	18	5	25	3	13
Sim	36	82	15	75	21	88
Deixa seu filho(a) brincar na rua						
Não	41	93,2	19	95,0	22	91,7
Sim	3	6,8	1	5,0	2	8,3
Faz uso dos serviços de babá/cuidador para seu filho(a)						
Não	26	59,1	11	55,0	15	62,5
Sim	18	40,9	9	45,0	9	37,5
Utiliza de espaços públicos (parques, praças e bosques) com o filho(a)						
Não	5	11,4	2	10,0	3	12,5
Sim	39	88,6	18	90,0	21	87,5
Tem acesso à conteúdos diferenciados, como por exemplo desenhos de TV de assinatura paga?						
Não	16	36,4	5	25,0	11	45,8
Sim	28	63,6	15	75,0	13	54,2
Frequenta locais/espacos culturais com seu filho(a)						
Não	25	56,8	11	55,0	14	58,3
Sim	19	43,2	9	45,0	10	41,7

Filho(a) recebe as atenções necessárias na creche?						
Não	4	9,1	1	5,0	3	12,5
Sim	40	90,9	19	95,0	21	87,5
Creche te comunica informações suficientes sobre seu filho(a)						
Não	5	11,4	1	5,0	4	16,7
Sim	39	88,6	19	95,0	20	83,3
Frequência você e seu filho(a) assistem juntos filmes e programas próprios para a idade dele(a)						
Menos de 1 vez por semana	9	20,5	2	10,0	7	29,2
1 a 2 vezes por semana	6	13,6	3	15,0	3	12,5
2 a 3 vezes por semana	7	15,9	3	15,0	4	16,7
3 a 4 vezes por semana	7	15,9	5	25,0	2	8,3
4 a 5 vezes por semana	4	9,1	1	5,0	3	12,5
5 a 6 vezes por semana	3	6,8	1	5,0	2	8,3
7 vezes por semana	8	18,2	5	25,0	3	12,5
Com que frequência você e seu filho(a) leem livros juntos?						
Menos de 1 vez por semana	1	2,3	0	0,0	1	4,2
1 a 2 vezes por semana	18	40,9	8	40,0	10	41,7
2 a 3 vezes por semana	15	34,1	6	30,0	9	37,5
3 a 4 vezes por semana	5	11,4	3	15,0	2	8,3
4 a 5 vezes por semana	1	2,3	0	0,0	1	4,2
5 a 6 vezes por semana	1	2,3	1	5,0	0	0,0
7 vezes por semana	3	6,8	2	10,0	1	4,2
Com que frequência você e seu filho(a) fazem atividades de lazer juntos?						
Menos de 1 vez por semana	1	2,3	0	0,0	1	4,2
1 a 2 vezes por semana	7	15,9	4	20,0	3	12,5
2 a 3 vezes por semana	19	43,2	9	45,0	10	41,7
3 a 4 vezes por semana	10	22,7	6	30,0	4	16,7
4 a 5 vezes por semana	4	9,1	1	5,0	3	12,5
5 a 6 vezes por semana	1	2,3	0	0,0	1	4,2
7 vezes por semana	1	2,3	0	0,0	1	4,2

Fonte: elaborado pelos autores.

Considerando os dados obtidos, visualiza-se que a relação dos responsáveis com os filhos(a) no contexto urbano se sintetiza no maior período de horas passadas com seus filhos nos fins de semana, muito provavelmente em consequência da empregabilidade ser fora de casa. Desse modo, o tempo de qualidade com as crianças se torna um fator de proteção, a qual Catani e Lima (2021) ressalta que a dedicação plena, sem interrupções, mesmo que em curtos períodos, favorecem nas proximidades afetivas nas relações. Manuais redigidos por pediatras enfatizam a necessidade da organização da rotina familiar a qual visa a formação de bons hábitos que proporcione o disciplinamento e

desenvolvimento da criança, atendendo às necessidades do filho e suas próprias demandas (CATANI; LIMA, 2021).

Os espaços culturais são considerados espaços onde pode-se difundir vínculos de comunicação que estabelecem o preenchimento de vazio dos indivíduos e dos serviços oferecidos, se tornando uma condição de existência, nos grupos e comunidades que desenvolvem sua cultura e patrimônio (SARRAF, 2022).

Como observado nos resultados do estudo de Vieira *et al.* (2010), as mães da capital predominam o modelo autônomo, talvez porque a urbanização não “permita” que as mães passem muito tempo com os filhos uma vez que trabalham fora de casa, dessa forma, é suprida as necessidades primárias das crianças para posteriormente retornar ao mercado de trabalho.

Higuhi (2018) destaca que percepções infantis em relação à cidade indica relações não estáticas, induzindo a sociabilização das crianças com a cidade elaborando sua subjetividade através de suas vivências rotineiras.

4.2. DESCRIÇÃO DAS PRÁTICAS PARENTAIS

As respostas dos participantes ao Inventário de Estilos Parentais de Mães de Bebês (IEPMB) estão dispostas na Tabela 4, a seguir. Na análise, observou-se que a prática parental Monitoria Positiva ($M = 8,09$) foi apresentada em maior frequência pela amostra geral. Em relação às práticas negativas, Disciplina Relaxada ($M = 4,3$) e Punição Inconsistente ($M = 2,3$) apareceram em maior frequência. No somatório geral das práticas negativas, as práticas parentais negativas acabaram por apresentar maior média ($M = 9,33$) em relação às práticas de Monitoria Positiva.

Tabela 4 – Dados das práticas parentais da amostra geral (intra-grupo)

	MONITORIA POSITIVA	PUNIÇÃO INCONSISTENTE	NEGLIGÊ NCIA	DISCIPLINA RELAXADA	ABUSO FÍSICO
Média	8,09	2,3	1,84	4,3	0,89
DP	2,176	2,075	1,509	2,053	1,083
MIN	0	0	0	0	0
MAX	10	8	5	8	3

Fonte: elaborado pelos autores.

Para avaliar comparativamente as diferentes práticas apresentadas pela amostra geral, aplicou-se análise comparativa de pares de práticas por meio do *teste-t pareado*,

conforme exposto na Tabela 5. Nessa análise, observou-se diferenças significativas ($p < 0,05$) para todas as práticas parentais, exceto para a díade Negligência – Punição Inconsistente. Nesse sentido, observa-se que na amostra geral as práticas de Monitoria Positiva ($M = 8,09$) são mais utilizadas do que todas as práticas negativas de Punição Disciplinada Relaxada ($M = 4,3$), Inconsistente ($M = 2,3$), Negligência ($M = 1,84$) e Abuso Físico ($M = 0,89$). A prática de Disciplinada Relaxada ($M = 4,3$) é mais utilizada que as práticas de Punição Inconsistente ($M = 2,3$), Negligência ($M = 1,84$) e Abuso Físico ($M = 0,89$).

Tabela 5 – Pares de práticas comparadas (intra-grupo)

Pares de práticas comparadas	T	P
Negligência - Disciplinada Relaxada	-7,283	$p=0,000^*$
Negligência - Monitoria Positiva	-17,324	$p=0,000^*$
Negligência - Punição Inconsistente	-1,578	$p=0,122$
Negligência - Abuso Físico	4,035	$p=0,000^*$
Disciplinada Relaxada - Monitoria Positiva	-9,811	$p=0,000^*$
Disciplinada Relaxada - Punição Inconsistente	5,416	$p=0,000^*$
Disciplinada Relaxada - Abuso Físico	9,640	$p=0,000^*$
Monitoria Positiva - Punição Inconsistente	14,067	$p=0,000^*$
Monitoria Positiva - Abuso Físico	20,792	$p=0,000^*$
Punição Inconsistente - Abuso Físico	5,322	$p=0,000^*$

Fonte: elaborado pelos autores.

Legenda: $*p < 0,05$

Baseado nos dados obtidos, a monitoria positiva destacou-se dentre as práticas parentais do instrumento IEP (adaptado) as quais envolvem comportamentos como demonstrações de carinho, e afeto, criando um ambiente adequado e esperado para a revelação infantil. A negligência se caracteriza pela falta de atenção, descaso, ausência dos pais bem como pela falta de amor, e por fim a disciplina relaxada consiste no não cumprimento de regras estabelecidas previamente pelas autoridades (GOMIDE, 2004. *apud*. ALTAFIM, 2012).

4.2.1. Comparação das práticas parentais da amostra de cada município (entre grupos)

As práticas parentais foram tomadas como Variáveis Dependentes do estudo e buscou-se avaliar se o porte do município de residência, Bauru ou Itaju, tomados como Variáveis Independentes, exercem efeitos sobre as práticas parentais. Inicialmente,

verificou-se a distribuição dos dados, para isso foi aplicado o teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov que indicou distribuição não normal. Em seguida, o Teste de Mann-Whitney foi utilizado para avaliar os possíveis efeitos entre as VI sobre a VD. Conforme pode ser observado na Tabela 6, os dados não sinalizaram efeitos significativos para as variáveis investigadas, demonstrado que não há diferenças nas práticas executadas por cada grupo.

Tabela 6 – Comparação das práticas (entre grupos)

Prática parental	Município	n	U Mann-Whitney	P valor
Monitoria Positiva	Bauru	20	180,500	0,150
	Itaju	24		
Punição Inconsistente	Bauru	20	209,000	0,457
	Itaju	24		
Negligência	Bauru	20	189,000	0,218
	Itaju	24		
Disciplina Relaxada	Bauru	20	217,000	0,584
	Itaju	24		
Abuso Físico	Bauru	20	214,000	0,508
	Itaju	24		

Fonte: elaborado pelos autores.

4.3. DESCRIÇÃO CRENÇAS PARENTAIS E PRÁTICAS DE CUIDADO

Nesta seção serão apresentados os resultados provenientes da aplicação da Escala de Crenças Parentais e Práticas de cuidado (E-CPPC) na Primeira Infância, a qual fornece a avaliação da frequência de realização e o grau de importância atribuído pelo pai e/ou responsável a dois conjuntos de práticas de cuidados à criança de 0 a 6 anos, sendo eles: a) práticas de “cuidado primário” e; b) práticas de “estimulação” (MARTINS; MACARINI; VIEIRA; SEIDL-DE-MOURA; BUSSAB; CRUZ, 2010). Nesse sentido, a escala avalia os cuidados e a estimulação oferecida à criança sob dois aspectos: o que os pais/responsáveis fazem e o que acham importante fazer. Ainda, o instrumento concebe as duas dimensões de práticas, cuidado primário e estimulação, como necessidades básicas da criança, por conta disso a avaliação não se dá sobre a qualidade da prática, mas

sim sobre a diversidade de formas de manejo parental, bem como da importância atribuída a elas.

As respostas dos participantes ao E-CPPC, descritas nas Tabelas 7 a 10, a seguir, indicam o grau de importância (Crença) dado as práticas de Cuidado Primário ($M = 4,80$) e de Estimulação ($M = 4,31$) foi ligeiramente superior à frequência com que os pais e/ou responsáveis fazem tais práticas ($M = 4,77$; $M = 4,17$). O grau de importância da prática de Estimulação também foi maior na amostra proveniente do município de Itaju ($M = 4,19$), entretanto a realização da prática de Cuidados primários ($M = 4,72$) foi maior que o grau de importância dado a ela ($M = 4,66$). No caso do município de Bauru, a frequência de realização das práticas foi superior ($M = 4,69$; $M = 4,11$) foi maior do que o grau de importância dado a elas. Apesar das diferenças, as análises não reportaram diferenças significativas entre a crença e prática tanto na amostra como em cada grupo de municípios.

Tabela 7 – Dados das práticas e crenças de cuidado e estimulação da amostra geral (intra-grupo)

	Cuidados primários		Estimulação	
	Realização da prática	Crença	Realização da prática	Crença
Média	4,77	4,80	4,17	4,31
DP	0,426	0,406	0,514	0,583
MIN	4	3	3	3
MAX	5	5	5	5

Fonte: elaborado pelos autores.

Tabela 8 – Dados das práticas e crenças de cuidado e estimulação de Bauru

	Cuidados primários		Estimulação	
	Realização da prática	Crença	Realização da prática	Crença
Média	4,69	4,47	4,11	4,03
DP	0,331	1,259	0,505	1,212
MIN	3	3	3	3
MAX	5	5	5	5

Fonte: elaborado pelos autores.

Tabela 9 – Dados das práticas e crenças de cuidado e estimulação de Itaju

	Cuidados primários	Estimulação
--	--------------------	-------------

	Realização da prática	Crença	Realização da prática	Crença
Média	4,72	4,66	4,06	4,19
DP	0,226	0,313	0,533	0,554
MIN	4	3	3	3
MAX	5	5	5	5

Fonte: elaborado pelos autores.

Tabela 10 – Comparação das práticas (entre grupos)

Prática parental	Município	n	U Mann-Whitney	P valor
Prática de cuidados primários	Bauru	19	189,500	0,782
	Itaju	21		
Crença de Cuidados primários	Bauru	14	116,000	0,108
	Itaju	24		
Prática de Estimulação	Bauru	19	181,000	0,218
	Itaju	21		
Crença de Estimulação	Bauru	14	146,500	0,615
	Itaju	24		

Fonte: elaborado pelos autores.

Considerando a amostra geral, não foram observadas diferenças significativas quando os pares de práticas e crenças são comparados, evidenciando não haver diferenças entre aquilo que julga importante e o que efetivamente faz. O mesmo resultado foi observado no município de Bauru, porém no município de Itaju foi observada diferença significativa ($p = 0,046$) entre as práticas de estimulação e o grau de importância dado pelos participantes a essa prática, indicando a crença da importância ser superior a frequência de ocorrência de comportamentos compatíveis a ela. Tais dados estão representados nas Tabelas 11 a 13, a seguir.

Tabela 11 – Pares de práticas e crenças comparadas (intra-grupo)

Pares de práticas e crenças comparadas	T	P
Prática de cuidados primários – Crença de Cuidados primários	-0,442	$p=0,661$
Prática de Estimulação – Crença de Estimulação	-1,537	$p=0,134$

Fonte: elaborado pelos autores.

Tabela 12 – Pares de práticas e crenças comparadas (Bauru)

Pares de práticas e crenças comparadas	T	P
Prática de cuidados primários – Crença de Cuidados primários	-0,765	p=0,457
Prática de Estimulação – Crença de Estimulação	-0,385	p=0,706

Fonte: elaborado pelos autores.

Tabela 13 – Pares de práticas e crenças comparadas (Itaju)

Pares de práticas e crenças comparadas	T	P
Prática de cuidados primários – Crença de Cuidados primários	-0,389	p=0,701
Prática de Estimulação – Crença de Estimulação	2,129	p=0,046*

Fonte: elaborado pelos autores.

Legenda: *p<0,05

O desenvolvimento físico, psíquico e habilidades são evidentes e fundamentais nos primeiros seis anos de vida, nesse período o contexto familiar desempenha a socialização, o cuidado psicológico e afetivo, sendo uma fase de maior vulnerabilidade a qual demanda por proteção, além de necessitar de um ambiente acolhedor e seguro para o desenvolvimento de suas potencialidades, bem como seu bem-estar, relacionando-se com o cuidado materno e ações biopsicossociais (GOMES, 2018). No estudo de Cossul *et. al.* (2015), destacou-se a importância em intervenções da parentalidade positiva, compreendida pela autonomia e a relação mútua satisfatória nas relações parentais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo possuía como objetivo avaliar as práticas e estilos parentais de responsáveis por crianças de 2 a 5 anos, em dois municípios do interior de São Paulo, observando influências de variáveis relacionadas a aspectos urbanos e do porte do município.

Referente ao instrumento E-CPPC indicou-se que o grau de importância (crença) atrelado as práticas de cuidados primários e de estimulação foi superior à frequência que os responsáveis fazem tais práticas, sendo o município de Itaju o maior realizador da prática de cuidados primários. Ainda quando houveram diferenças, as análises não demonstraram diferenças significativas entre crença e prática entre municípios, evidenciando não haver diferenças entre aquilo que se julga importante e o que efetivamente faz.

Houve dificuldades relacionadas à coleta de dados durante o período da pesquisa, pois o contexto pandêmico restringiu a participação dos participantes propostos por esse estudo.

Os objetivos desse trabalho foram visualizados, considerando que foram identificadas crenças e práticas parentais, seus fatores que os influenciam, e suas comparações concluindo-se que houveram poucas diferenças considerando as variáveis urbanas e práticas parentais, como a caracterização dos participantes, uso de serviços e espaços culturais e de lazer que o município possibilita possuir.

Acredita-se que as diferenças observadas nas comparações não se apresentaram em grandes proporções, talvez, pelo fato de ambas cidades se localizarem na mesma região, bem como a influência da globalização estar presente nos contextos urbanos. Além disso, alguns questionamentos feitos pelos instrumentos podem levar os responsáveis a responderem o que se espera socialmente de tal comportamento, dificultando a veracidade de sua real prática.

Recomenda-se que para o aprofundamento e continuação desse estudo a entrevista estruturada com dados qualitativos com o público-alvo dessa pesquisa ajudaria na compreensão acerca das diferenças da conjuntura parental.

REFERÊNCIAS

ALTAFIM, Elisa Rachel Pisani. **Práticas parentais de mães de bebês: a influência de variáveis maternas e do bebê**. 2012. 117 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/105586>. Acesso em: 14 set. 2022.

BORSA, C. J.; NUNES, T. M. L. Aspectos psicossociais da parentalidade: O papel de homens e mulheres na família nuclear. **Psicologia Argumento**, [S. l.], v. 29, n. 64, 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/19835>. Acesso em: 14 set. 2022.

BOSSOLAN, R. P. **História de vida, concepções sobre família, maternidade e práticas parentais de mães atendidas pelo Judiciário por denúncia de negligência materna**. 2014. 120f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Botucatu, 2014. Acesso em: 12. mar. 2021.

BRASIL, UNFPA; ERICK, D. Fecundidade e dinâmica da população brasileira. **Publicação na web**, 2018.

CARVALHO, Olivia; LOBO, Cristina Costa; MENEZES, José; OLIVEIRA, Belkis. O valor das práticas de educação parental: visão dos profissionais. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 104, p. 654-684, Set. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362019000300654&lang=pt. Acesso em: 13 fev. 2020.

CATANI, Júlia; LIMA, Ana Laura Godinho. A dedicação de um tempo “de qualidade” aos filhos: análise de um enunciado recorrente: análise de um enunciado recorrente. **Estilos da Clínica**, v. 26, n. 3, p. 461-475, 2021.

COHEN, J. Statistical Power Analysis. **Current Directions in Psychological Science**, v. 3, n. 1, p. 98-101, 1992. DOI: <https://doi.org/10.1111/1467-8721.ep10768783>

COSSUL, Marisa Utzig et al. Crenças e práticas parentais no cuidado domiciliar da criança nascida prematura. **Reme: Rev. Min. Enferm.**, Belo Horizonte, v.19, n. 4, p. 830-835, dez. 2015. Disponível em http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622015000400003&lng=pt&nrm=iso. Acesso: em 14 set. 2022.

COZBY, Paul C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. São Paulo: Atlas, 2003.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**; tradução Magda Lopes. – 3 ed. – Porto Alegre: ARTMED, 296 páginas, 2010.

DANCEY, Christine P.; REIDY, John. **Estatística sem matemática para psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DESSEN, Maria Auxiliadora; JUNIOR, Áderson Luiz Costa. **A Ciência do Desenvolvimento Humano - Tendências Atuais e Perspectivas Futuras**. ARTMED, Porto Alegre, 2008. Disponível em: https://www.larpsi.com.br/media/mconnect_uploadfiles/c/i/cien.pdf. Acesso em: 23 Jul. 2020.

FANTINATO, Aline Costa; CIA, Fabiana. Habilidades Sociais Educativas, Relacionamento Conjugal e Comportamento Infantil na Visão Paterna: Um Estudo Correlacional. **Psico**, Porto Alegre, v. 46, n. 1, pp. 120-128, jan.-mar. 2015. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/17330/12953>. Acesso em: 24 nov. 2020.

FANTINATO, Aline Costa; CIA, Fabiana. Envolvimento parental, competência social e o desempenho acadêmico de escolares. **Psicologia Argumento**, [S.l.], v. 29, n. 67, nov. 2017. ISSN 1980-5942. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/20401/19665>. Acesso em: 17 nov. 2021.

FERNANDES, Ana Júlia Lemos et al. Gravidez Tardia: Riscos e Consequências. **Revista Educação em Saúde**, v. 8, n. 2, p. 222-8, 2020.

MARTINS, Gabriela Dal Forno et al. Construção e validação da Escala de Crenças Parentais e Práticas de Cuidado (E-CPPC) na primeira infância. **Psico-USF** [online]. 2010, v. 15, n. 1, p. 23-34. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-82712010000100004>

GIL, Antonio Carlos. **Método e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, J. A. M. **Percepção materna de vínculo, crenças e práticas em situação de vulnerabilidade social**. 2018. 67 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Mulher e da Criança) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Acesso em: 12 mar. 2021.

GOMIDE, Paula Inez Cunha; SALVO, Caroline Guisantes de; PINHEIRO, Debora Patricia Nemer; SABBAG, Gabriela Mello; Correlação entre práticas educativas, depressão, estresse e habilidades sociais. **Psico-USF (Impr.)**, Itatiba, v. 10, n. 2, p. 169-178, Dec. 2005. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712005000200008&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 06 jan. 2021.

GUERIN, Bernard; LEUGI, Guilherme Bergo; THAIN, Anthony. Attempting to overcome problems shared by both qualitative and quantitative methodologies: Two hybrid procedures to encourage diverse research. **The Australian Community Psychologist**, v. 29, n. 2, p. 74, 2018.

HIGUCHI, Maria Inês Gasparetto. **A Cidade percebida pelas crianças a partir de vivências artísticas**. 2018. 182 f. Tese (Doutorado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2010**. Brasil, 2010. Disponível em:

<http://www.ibge.com.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>. Acesso em: 13 fev. 2021.

JUSTO, Alice Reuwsaat; CARVALHO, Janaína Castro Núñez; KRISTENSEN, Christian Haag. Desenvolvimento da empatia em crianças: a influência dos estilos parentais. **Psic., Saúde & Doenças [online]**. 2014, vol.15, n.2, pp.510-523. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862014000200014&lang=pt. Acesso em: 04 jan. 2021.

LOURENCETTI, Luiz Antonio. **Políticas públicas de desenvolvimento urbano: uma análise comportamental da gestão democrática da cidade**. 2020. 275 f. Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2020. Disponível em:

https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/192323/lourencetti%20_la_dr_bauru.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 03 nov. 2021.

MACARINI, Samira Mafioletti et al. Práticas parentais: uma revisão da literatura brasileira. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 62, n. 1, p. 119-134, abr. 2010.

Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672010000100013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 mar. 2021.

MALAVOLTA, Luiz. Município paulista tem analfabetismo zero. **Folha de São Paulo**, Cotidiano, Bauru, 29 mar. 1995. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1995/3/29/cotidiano/7.html>. Acesso em: 13 fev. 2021.

MARTINELLI, Selma de Cássia; AGUENA-MATSUOKA, Elaine Cristiane; FERNANDES, Débora Cecilio. Estudo Fatorial de um Inventário de Práticas e Crenças Parentais. **Psico-USF**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 249-260, Maio. 2017. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712017000200249&lang=pt. Acesso em: 07 out. 2021.

MARTINS, Gabriela Dal Forno; MACARINI, Samira Mafioletti; VIEIRA, Mauro Luís; SEIDL-DE-MOURA, Maria Lúcia; BUSSAB, Vera Silvia Raad; CRUZ, Roberto Moraes. **Psico-USF** (Impr.) vol.15 no.1 Itatiba Abril. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-82712010000100004&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 16 nov. 2020.

MORO, Catarina; NUNES, Maria Fernanda Rezende. EDUCAÇÃO INFANTIL, PRÁTICAS EDUCATIVAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 49, n. 174, p. 10-15, Dez. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742019000400010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 08 jan. 2021.

NEVES, Paula de Avila. **O papel do sexo da criança nas metas de socialização e práticas parentais**. 2018. 32 f. Trabalho final de curso (Bacharelado em Psicologia) - Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional, Campos dos Goytacazes, 2018. Acesso em: 12 mar. 2021.

OLIVEIRA, Débora Silva de; RABUSKE, Michelli Moroni; ARPINI, Dorian Mônica. Práticas de educação: relato de mães usuárias de um serviço público de saúde. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 351-361, Ago. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722007000200016&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 14 fev. 2020.

PAULA, Lila Isabel C. de et al. Percepção da associação entre estimulação ambiental e desenvolvimento normal por mães de crianças nos três primeiros anos de vida. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 211-217, June 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822013000200012&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 mar. 2021.

PIRES, M. F. D. N., Roazzi, A., Nascimento, A. M., Souza, B. C., & Mascarenhas, S. A. N. (2018). A influência das práticas parentais no desenvolvimento da criança: uma revisão de literatura. **Revista AMAzônica**, 22(1), 282-309. Acesso em: 12. mar. 2021.

POLETTO, Michele; KOLLER, Sílvia Helena. Contextos ecológicos: promotores de resiliência, fatores de risco e de proteção. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 405-416, Set. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2008000300009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 14 out. 2021.

SALVO, Caroline Guisantes de. **Práticas educativas parentais e comportamentos de proteção e risco à saúde em adolescentes**. 2010. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) - Instituto de Psicologia, University of São Paulo, São Paulo, 2010. doi:10.11606/T.47.2010.tde-30032010-141310. Acesso em: 23 nov. 2020.

SAMPAIO, Izabela Tissot Antunes. Inventário de Estilos Parentais (IEP): um novo instrumento para avaliar as relações entre pais e filhos. **Psico-USF** (Impr.) vol.12 no.1 Itatiba Jan./Jun 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712007000100015. Acesso em: 14 nov. 2020.

SANTOS, Luclécia da Silva. **A demonstração da afetividade no espaço escolar a partir de desenhos de estudantes do ensino fundamental**. 2020. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Unidade Delmiro Gouveia-Campus do Sertão, Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 2019.

SARRAF, Viviane Panelli. **Acessibilidade em Espaços Culturais: mediação e comunicação sensorial**. EDUC–Editora da PUC-SP, 2022.

SCHIAVO, R.A. **Desenvolvimento infantil: associação com estresse, ansiedade e depressão materna, da gestação ao primeiro ano de vida**. 2016. 150 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2016. Acesso em: 12. mar. 2021.

SILVA, A. C. P. da; DANZMANN, P. S.; CASSEL, P. A.; REGINATTO, M. V.; ABAID, J. L. W. Transgenerational aspects, parental styles and maternity: a group intervention for parental educational. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 7, p. e255973805, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.3805. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3805>. Acesso em: 14 set. 2022.

SIMIONATO-TOZO, Stella Maria Poletti; BIASOLI-ALVES, Zélia Maria Mendes. O cotidiano e as relações familiares em duas gerações. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 14-15, p. 137-150, Ago. 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X1998000100011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 Jan. 2021.

SCHMIDT, Beatriz; BOLZE, Simone Dill Azeredo; VIEIRA, Mauro Luiz; CREPALDI, Maria Aparecida. Percepções Parentais sobre o Temperamento Infantil e suas Relações com as Variáveis Sociodemográficas das Famílias. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 34, e3436, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722018000100405&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 24 nov. 2020.

VIEIRA, Viviane et al. Investimento materno e história reprodutiva de mães residentes em contextos com diferentes graus de urbanização. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, p. 331-340, 2010.

WEBER, Lidia Natalia Dobrianskyj; SELIG, Gabrielle Ana; BERNARDI, Marcela Galvão; SALVADOR, Ana Paula Viezzer. Continuidade dos estilos parentais através das gerações - transmissão intergeracional de estilos parentais. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 35, p. 407-414, Dez. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X2006000300011&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 14 fev. 2020.

ZUANETTI, Patrícia Aparecida; FUKUDA, Marisa Tomoe Hebihara. Aspectos perinatais, cognitivos e sociais e suas relações com as dificuldades de aprendizagem. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 14, n. 6, p. 1047-1056, Dez. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462012000600005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 07 jan. 2021.

ANEXO A – INVENTÁRIO DE RELAÇÕES PARENTAIS (IEP)

INVENTÁRIO DE ESTILOS PARENTAIS PARA PAIS E MÃES DE BEBÊS

(Adaptado de Gomide, 2006)

O objetivo deste instrumento é estudar a maneira utilizada pelos pais na educação de seus filhos. Não existem respostas certas ou erradas. Responda cada questão com sinceridade e tranquilidade. Suas informações serão sigilosas. Escolha, entre as alternativas, a seguir, aquelas que mais refletem a forma como você educa seu/sua filho(a).

Identificação:

Nome: _____ Idade _____

Escolaridade: _____ Sexo: () M () F

Nome do filho(a): _____

COMPORTAMENTOS	Entre 10 Episódios, faço:		
	Sempre	Às Vezes	Nunca
	8 a 10 vezes	3 a 7 vezes	0 a 2 vezes
1. Quando meu filho(a) faz algo que me desagrada, o modo como respondo a ele depende do meu humor.			
2. O meu trabalho atrapalha na atenção que dou ao meu filho(a).			
3. Ameaço que vou bater ou ficar muito brava com meu filho(a), mas depois não faço nada			
4. Bato com a mão ou com outros objetos no meu filho(a).			
5. Procuo saber como meu filho ficou durante a minha ausência			
6. Estabeleço uma rotina mas nunca consigo segui-la			
7. Quando estou alegre não me importo com comportamentos do meu filho que me desagradam.			
8. Meu filho, quando chora, procura qualquer outra pessoa, pois estou sempre ocupada.			
9. Se meu filho chora, digo que não vou pega-lo, mas se ele insiste em chorar, acabo pegando			
10. Meu filho(a) tem muito medo de mim.			
11. Quando meu filho(a) está chorando procuro descobrir o que o incomoda.			
12. Trato mal meu filho(a) quando estou nervosa(o), e assim que passa a raiva me arrependo.			
13. Meu filho(a) fica com outras pessoas a maior parte do tempo.			
14. Não faço horários para meu filho, as coisas acontecem naturalmente			
15. Meu filho(a) fica fisicamente machucado quando bato nele.			
16. Mesmo quando estou ocupado(a) ou viajando, telefono para saber como meu filho(a) está.			
17. Quando estou nervoso, acabo descontando em meu filho(a).			
18. Após ficar distante do meu filho quero saber como ele ficou (se chorou, se ficou bem, etc)			
19. Sou mau-humorado(a) com meu filho(a).			
20. Não sei dizer do que meu filho(a) gosta.			
21. Aviso que não vou pegar meu filho no colo quando ele faz birra, mas na hora "H" fico com pena e o pego			
22. Sou agressivo com meu filho(a).			
23. Estabeleço uma rotina com meu filho e procuro cumpri-la.			
24. Deixo os problemas do meu filho para os outros resolverem			
25. Sou violento(a) com meu filho(a).			

ANEXO B – ESCALA DE CRENÇAS PARENTAIS E PRÁTICAS DE CUIDADO (E-CPPC) NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Escala de Crenças Parentais e Práticas de cuidado (E-CPPC) na Primeira Infância

Diversas práticas são realizadas pelos cuidadores junto a crianças de 0 a 6 anos. Abaixo você irá encontrar uma lista de práticas e deverá avaliar, primeiramente, o quanto você as realiza ou as realizou quando seu filho tinha esta idade. Depois disso, deverá avaliar o quanto considera importantes estas mesmas práticas. É importante frisar que não há respostas certas ou erradas, e o importante é a sua opinião sobre cada uma das práticas. Tome cuidado para não deixar de avaliar nenhuma delas e escolha somente uma opção de resposta para cada linha do questionário.

Por favor, pense no seu (sua) filho (a) e lembre-se da sua rotina com essa criança quando ele(a) era pequeno(a) (0 a 6 anos); ou então pense na rotina atual, caso essa criança ainda tenha esta idade:

a) O quanto você *realiza/realizou* cada uma dessas práticas com a criança? **Marque um X somente numa das seguintes opções:** 1=nunca, 2=raramente, 3=às vezes, 4=quase sempre ou 5=sempre.

	Nunca 1	Raramente 2	Às vezes 3	Quase sempre 4	Sempre 5
1. Pendurar brinquedos no berço.					
2. Manter limpa.					
3. Jogar jogos.					
4. Tentar evitar que se acidente (cuidados de segurança).					
5. Cuidar para que durma e descanse.					
6. Explicar coisas.					
7. Carregar no colo.					
8. Ver livrinhos juntos.					
9. Responder a perguntas.					
10. Alimentar.					
11. Ter sempre por perto.					
12. Deixar livre para correr, nadar, trepar.					
13. Fazer atividades físicas.					
14. Socorrer quando está chorando.					
15. Mostrar coisas interessantes.					
16. Não deixar que passe frio ou calor.					
17. Ouvir o que tem a dizer.					
18. Ficar frente a frente, olho no olho.					

b) Quão **importante** você considera cada uma dessas práticas para você e para seu filho? **Marque um X somente numa das seguintes opções:** 1=pouco importante, 2=razoavelmente importante, 3=mais ou menos importante, 4=importante ou 5= muito importante.

	Pouco importante 1	Razoavelmente importante 2	Mais ou menos importante 3	Importante 4	Muito importante 5
1. Pendurar brinquedos no berço.					
2. Manter limpa.					
3. Jogar jogos.					

4. Tentar evitar que se acidente (cuidados de segurança).					
5. Cuidar para que durma e descanse.					
6. Explicar coisas.					
7. Carregar no colo.					
8. Ver livrinhos juntos.					
9. Responder a perguntas.					
10. Alimentar.					
11. Ter sempre por perto.					
12. Deixar livre para correr, nadar, trepar.					
13. Fazer atividades físicas.					
14. Socorrer quando está chorando.					
15. Mostrar coisas interessantes.					
16. Não deixar que passe frio ou calor.					
17. Ouvir o que tem a dizer.					
18. Ficar frente a frente, olho no olho.					

ANEXO C (PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP)



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: COMPARATIVO DAS PRÁTICAS E ESTILOS PARENTAIS DE FAMÍLIAS RESIDENTES EM DOIS MUNICÍPIOS DO INTERIOR PAULISTA

Pesquisador: Luiz Antonio Lourencetti

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 44612421.7.0000.5502

Instituição Proponente: Universidade do Sagrado Coração - Bauru - SP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.623.955

Apresentação do Projeto:

Projeto de Iniciação Científica da área de Psicologia a ser desenvolvido com 40 pais e/ou mães que tenham crianças entre dois a cinco anos em duas creches municipais, uma de Itaju e outra de Bauru, sendo 20 pais em cada cidade. Será adotada uma amostra não-probabilística e por conveniência. Estes "responderão a três instrumentos, sendo eles o IEP – Inventário de Estilos Parentais, a E-CPPC – Escala de Crenças Parentais e Práticas de Cuidado e ... um Questionário de caracterização, com itens relacionada à urbanização, a fim de identificar possíveis influências dos aspectos urbanos e do porte do município nos cuidados dos pais em relação às crianças".

Objetivo da Pesquisa:

O projeto tem como proposta a) "avaliar as práticas e estilos parentais de responsáveis por crianças de 2 a 5 anos" nos municípios citados. b) Identificar os estilos parentais apresentados pelos pais. c) Identificar as crenças e práticas de cuidado e estimulação desses pais. d) Identificar e descrever fatores e variáveis que potencialmente influenciam nas práticas parentais identificadas. e) Comparar as práticas e estilos parentais apresentados pelos pais dos dois municípios. f) Verificar possíveis correlações entre as práticas dos pais dos dois municípios com fatores e variáveis ambientais. g) Avaliar se as práticas parentais se modificam em função do tamanho e porte do município".

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
 Bairro: Rua Imã Armanda Nº 10-50 CEP: 17.011-160
 UF: SP Município: BAURU
 Telefone: (14)2107-7260 E-mail: cep@unisagrado.edu.br



Continuação do Parecer: 4.623.955

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

"Riscos de cansaço com o volume de questões, a incompreensão ou incomodo e borrecimento com as perguntas. Caso o participante se sinta desconfortável está livre para retirar-se da pesquisa, assim como todos os seus dados coletados. Do mesmo modo, caso haja necessidade, haverá o encaminhamento do participante que se demonstrar psicologicamente vulnerável para um processo de acompanhamento psicológico em clínica-escola que ofereça acompanhamento psicoterápico gratuito.

Benefícios: Possibilidade de "autoconhecimento, de modo que o participante tenha espaço para observar e discriminar sobre situações relacionadas à interação com seu filho".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto bem apresentado, com proposta e objetivos claros e metodologia apropriada.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

De acordo.

Recomendações:

Nada a declarar.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Nada a declarar.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1717106.pdf	30/03/2021 21:37:57		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	NOVA_VERSAO_TCLE_Carlos.pdf	30/03/2021 21:37:15	Luiz Antonio Lourencetti	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	NOVA_VERSAO_PROJETO_COMPLETO_IC_Carlos.pdf	30/03/2021 21:36:32	Luiz Antonio Lourencetti	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	TCLE_Carlos.pdf	16/03/2021 14:58:15	Luiz Antonio Lourencetti	Aceito

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pos-Graduação
 Bairro: Rua Irmã Arinda Nº 10-50 CEP: 17.011-160
 UF: SP Município: BAURU
 Telefone: (14)2107-7260 E-mail: cep@unisagrado.edu.br



Continuação do Parecer: 4.623.955

Justificativa de Ausência	TCLE_Carlos.pdf	16/03/2021 14:58:15	Luiz Antonio Lourencetti	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	20210312_PROJETO_IC_Carlos_Versao_final_encaminhada_ao_CEP.pdf	16/03/2021 14:58:04	Luiz Antonio Lourencetti	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_CarlosGuilherme_ASSINADA.pdf	16/03/2021 14:57:47	Luiz Antonio Lourencetti	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BAURU, 31 de Março de 2021

**Assinado por:
Bruno Martinelli
(Coordenador(a))**

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
 Bairro: Rua Irmã Aminda Nº 10-50 CEP: 17.011-160
 UF: SP Município: BAURU
 Telefone: (14)2107-7260 E-mail: cep@unisagrado.edu.br

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO



QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO

Este questionário faz parte de um estudo que visa compreender os comportamentos e práticas de pais na relação com seus filhos. O questionário contém 34 itens, divididos em três partes, e tem um tempo médio de resposta de 30 a 45 minutos. Ao responder os itens, procure refletir sobre a sua relação com sua família e quais são os hábitos que pratica com seu(s) filho(s), e assinale os itens que mais se aproximam de suas vivências pessoais. Pedimos que tente responder a todas as questões, não deixando itens sem resposta. Fique tranquilo, pois não há respostas certas ou erradas, nosso objetivo é justamente compreender aspectos das relações entre pais e filhos.

PARTE I – Caracterização do participante

1. Qual sua idade? _____ anos
2. Qual a sua escolaridade?
 - () Ensino fundamental incompleto
 - () Ensino fundamental completo
 - () Ensino médio incompleto
 - () Ensino médio completo
 - () Ensino superior incompleto
 - () Ensino superior completo
 - () Pós-graduação (Curso de especialização, mestrado e/ou doutorado)
3. Você trabalha ou exerce algum tipo de atividade remunerada atualmente?
 - () Não () Sim. Qual profissão? _____
4. Sobre a composição de sua família, assinale a opção que melhor representa as características dela:
 - () Nuclear (residem apenas os pais e filhos)
 - () Alargada (residem os pais, filhos e avós/tios/primos)
 - () Reconstruída (casal em que pelo menos um dos membros tem filhos de um relacionamento anterior)
 - () Uniparental (presença apenas do pai ou da mãe)
5. Número de adultos (incluindo você) que moram na residência: _____ pessoas
6. Número de filhos (seus) que moram na residência: _____ pessoas
7. Número de crianças que moram na residência: _____ pessoas
8. Indique qual item mais se adequa a condição atual de moradia da família:
 - () Casa
 - () Casa em condomínio

- () Chácara/Sítio
 () Apartamento
 () Outro. Qual? _____

9. Renda familiar mensal (somatório da renda de todos os membros da família e que residem juntos)?

- () Menos de 1 salário mínimo
 () De 1 a 2 salários mínimos
 () De 2 a 3 salários mínimos
 () De 3 a 4 salários mínimos
 () De 4 a 5 salários mínimos
 () De 5 a 6 salários mínimos
 () Mais de 6 salários mínimos

10. A família faz uso de serviços como:

- Empregada doméstica/diarista: () Não | () Sim
 Babá/Cuidadora infantil: () Não | () Sim
 Transporte público: () Não | () Sim
 Sistema particular de saúde: () Não | () Sim
 TV por assinatura: () Não | () Sim
 Internet Banda-larga: () Não | () Sim

11. Em sua avaliação, você reside:

- Perto da creche/escola dos filhos: () Não | () Sim
 Perto do trabalho: () Não | () Sim
 Perto de espaços de lazer (parques/praças/shopping/etc.): () Não | () Sim
 Perto de espaços culturais (teatro/museu/etc.): () Não | () Sim

12. Sobre seu(s) filho(s):

- Possui algum tipo de deficiência? () Não | () Sim. Qual? _____
 Passa por algum tipo de acompanhamento tratamento? () Não | () Sim. Qual? _____
 Faz uso algum tipo de medicação de uso contínuo? () Não | () Sim. Qual? _____

13. Em sua cidade há disponível espaços culturais gratuitos? (Casa de cultura, Sesc, Museu, etc)?

- () Não
 () Sim. Quais? _____

14. Em sua cidade há disponível espaços de lazer gratuitos? (Parques, praças esportivas, campos, bosque, etc)?

- () Não
 () Sim. Quais? _____

PARTE II – Relação dos responsáveis com seus pais

15. Em sua percepção, seus pais/responsáveis te demonstravam afeto com frequência?

- () Não () Sim

16. Se a relação com seus pais/responsáveis pudesse ser definida em uma palavra, qual seria?

17. Você começou a trabalhar com que idade? _____ anos

18. Com quantos anos teve o primeiro filho? Com a notícia da gravidez como seus pais reagiram?

19. Na relação com seus pais/responsáveis você se sentia seguro(a) para falar sobre o que estava acontecendo em sua vida?

PARTE III – Relação dos responsáveis com os filhos(a) no contexto urbano

20. Durante a semana, quantas horas em média você passa com seu filho(a) por dia? _____ horas por dia

21. Durante os finais de semana, quantas horas em média você passa com seu filho(a) por dia? _____ horas por dia

22. Na sua opinião, é importante planejar o futuro acadêmico de seu filho(a)?

() Não () Sim

23. Você faz uso dos serviços de babá/cuidador para seu filho(a)?

() Não () Sim

24. Você deixa seu filho(a) brincar na rua?

() Não () Sim

25. Você utiliza de espaços públicos (parques, praças e bosques) com seu filho(a)?

() Não () Sim

26. Quais são as principais fontes de lazer de seu filho(a)? (é possível assinalar mais de uma opção)

() Televisão () Videogame () Celular () Tablet () Computador/Notebook () Brinquedos (em geral)
() Brinquedos eletrônicos () Brinquedos com peças de encaixar () Livros, revistas, gibis () Brincar na rua
() Brincar no playground do prédio/condomínio
() Outros? Quais _____

27. Você planeja o futuro acadêmico de seu filho(a)?

() Não () Sim

28. Seu filho(a) tem acesso à conteúdos diferenciados, como por exemplo desenhos de TV de assinatura paga?

() Não () Sim

29. Você frequenta locais/espços culturais com seu filho(a)?

() Não () Sim

30. Qual sua percepção sobre a segurança do seu filho(a) em relação ao seu bairro?

31. Em sua percepção, você acha que seu filho(a) recebe as atenções necessárias na creche?

Não Sim

32. Você considera que a creche te comunica informações suficientes sobre seu filho(a) de modo com que não lhe cause preocupação?

Não Sim

33. Quais desses locais/espços de lazer você costuma frequentar com seu filho(a)? (é possível assinalar mais de uma opção)

Cinema Teatro Show Parques Praças esportivas (ginásio, campo, quadra de esportes, piscina, etc.) Biblioteca Shopping Eventos esportivos Clubes SESC Casa de cultura Museu Outros? Quais _____

34. Com que frequência você e seu filho(a) assistem juntos filmes e programas próprios para a idade dele(a)?

- menos de 1 vez por semana
 1 a 2 vezes por semana
 2 a 3 vezes por semana
 3 a 4 vezes por semana
 4 a 5 vezes por semana
 5 a 6 vezes por semana
 7 vezes por semana

35. Com que frequência você e seu filho(a) leem livros juntos?

- menos de 1 vez por semana
 1 a 2 vezes por semana
 2 a 3 vezes por semana
 3 a 4 vezes por semana
 4 a 5 vezes por semana
 5 a 6 vezes por semana
 7 vezes por semana

36. Com que frequência você e seu filho(a) fazem atividades de lazer juntos? (exemplo: sair para passear)

- menos de 1 vez por semana
 1 a 2 vezes por semana
 2 a 3 vezes por semana
 3 a 4 vezes por semana
 4 a 5 vezes por semana
 5 a 6 vezes por semana
 7 vezes por semana

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA**

Prezado(a) Senhor(a) Juliana Bernardino de Oliveira / Tereza Araújo Vilani
Diretor(a) da Instituição CEMEI Sebastiana Ferreira Pereira / Creche Doce Recanto

Encaminhamos para sua apreciação o pedido de autorização para o desenvolvimento da pesquisa “COMPARATIVO DAS PRÁTICAS E ESTILOS PARENTAIS DE FAMÍLIAS RESIDENTES EM DOIS MUNICÍPIOS DO INTERIOR PAULISTA”, nas dependências da instituição CEMEI Sebastiana Ferreira Pereira. A pesquisa será conduzida por IDENTIFICAÇÃO OMITIDA, estudante do curso de Psicologia do Centro Universitário Sagrado Coração/UNISAGRADO, sob supervisão e orientação do Prof. Dr. IDENTIFICAÇÃO OMITIDA, docente do curso de psicologia do UNISAGRADO.

A pesquisa será conduzida com os pais e/ou responsáveis de alunos de 2 a 5 anos matriculados na Instituição, e tem como objetivo geral avaliar as práticas e estilos parentais de responsáveis por crianças de 2 a 5 anos, nos municípios de Itaju/SP e Bauru/SP, observando influências de variáveis relacionadas a aspectos urbanos e do porte do município. Para dar conta desse objetivo, será encaminhado aos pais um envelope contendo três instrumentos de avaliação em formato de questionário, contendo itens que objetivem caracterizar as práticas e estilos parentais.

Destacamos que o projeto atende às normativas estabelecidas na Resolução CNS nº 510, de 07 de abril de 2016, relacionada aos cuidados e aspectos éticos da pesquisa com seres humanos. Anexo a esta carta, encaminhamos o projeto de pesquisa completo, bem como o parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa.

Contando com a autorização desta instituição, colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais por meio do telefone (14) 98176-8466 ou e-mail luiz.lourencetti@unisagrado.edu.br.

Atenciosamente,

Bauru/SP, 07 de outubro de 2021.

Carlos Guilherme Caponi
Pesquisador de Iniciação Científica
Centro Universitário Sagrado Coração

Prof. Dr. Luiz Antonio Lourencetti (CRP 06/145696)
Professor orientador
Centro Universitário Sagrado Coração

APÊNDICE C - TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO**TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO**

Eu, Juliana Bernardino de Oliveira, Diretora Municipal da CEMEI Sebastiana Ferreira Pereira, autorizo o desenvolvimento da pesquisa “COMPARATIVO DAS PRÁTICAS E ESTILOS PARENTAIS DE FAMÍLIAS RESIDENTES EM DOIS MUNICÍPIOS DO INTERIOR PAULISTA” que será desenvolvida por Carlos Guilherme Caponi, graduando do curso de Psicologia do Centro Universitário Sagrado Coração/UNISAGRADO, sob supervisão e orientação do Prof. Dr. Luiz Antonio Lourencetti, docente do curso de Psicologia do UNISAGRADO.

Itaju/SP, 07 de outubro de 2020.

Juliana B. de Oliveira.

Juliana Bernardino de Oliveira
Diretora Municipal da CEMEI

Juliana Bernardino de Oliveira
RG: 28.878.515-0
Coordenadora da CEMEI



APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado (a) Senhor (a),

O Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “COMPARATIVO DAS PRÁTICAS E ESTILOS PARENTAIS DE FAMÍLIAS RESIDENTES EM DOIS MUNICÍPIOS DO INTERIOR PAULISTA”, que será desenvolvido pelo pesquisador IDENTIFICAÇÃO OMITIDA, estudante do Curso de Psicologia, sob orientação do Prof. Dr. IDENTIFICAÇÃO OMITIDA, docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Sagrado Coração. Nesta pesquisa **pretendemos comparar, em duas creches de diferentes cidades do interior de São Paulo, diferenças nas práticas e estilos parentais de pais de crianças de 2 a 5 anos** de famílias inseridas na diversidade do contexto urbano e cultural dessas cidades.

Para isso, **solicitamos sua disponibilidade e participação na pesquisa**, respondendo a três questionários que têm por objetivo de explorar características de seu relacionamento com seu filho (a). As **informações passadas serão mantidas em sigilo, garantindo que não ocorrerá a identificação de seu nome**. Essas informações serão utilizadas apenas para compor os resultados deste estudo, sendo apresentadas em eventos da área científica e publicá-los em revista científica ou outro meio de divulgação científica. Garantimos que esses materiais ficarão sob cuidado e acesso exclusivo dos pesquisadores responsáveis pela pesquisa.

Para participar deste estudo o (a) Sr. (a) **não terá nenhum custo**, nem receberá qualquer vantagem financeira, mas será garantido, se necessário, o ressarcimento de suas despesas, e de seu acompanhante, como transporte e alimentação.

Quanto aos **riscos envolvidos**, pode ocorrer de durante o preenchimento dos questionários você se sentir cansado ou serem abordados assuntos que gerem sensações ou sentimentos incômodos, relacionados a exposição de seus conteúdos pessoais e internos. Caso haja danos decorrentes desses riscos previstos, o pesquisador assumirá a responsabilidade pelos mesmos, dando os devidos encaminhamentos para suporte psicológico em clínica-escola de instituições de ensino superior que oferecem acompanhamento psicológico gratuitamente à comunidade.

Esperamos que a sua participação nesta pesquisa lhe proporcione como **benefício** a possibilidade de desenvolvimento de autoconhecimento, auxiliando na compreensão de sua relação com seu filho (a), bem como a ampliação e esclarecimento de eventuais dúvidas sobre o desenvolvimento infantil.

Destacamos que **sua participação é voluntária** e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Da mesma forma, caso decida não participar do estudo, ou tomar a decisão, em qualquer momento, de **desistir** do mesmo, **não sofrerá nenhum dano**,

penalidade ou constrangimento, e, também não haverá qualquer modificação no atendimento que você e seu filho (a) recebe na escola.

Os pesquisadores estarão sempre à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa e, para tal, no final deste documento se encontram seus nomes e forma de contato.

Participante

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos deste estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Bauru, _____ de _____ de _____

Assinatura

Contato dos pesquisadores:

Nome: IDENTIFICAÇÃO OMITIDA

E-mail: IDENTIFICAÇÃO OMITIDA | Telefone: IDENTIFICAÇÃO OMITIDA

Endereço: IDENTIFICAÇÃO OMITIDA

Nome: IDENTIFICAÇÃO OMITIDA

E-mail: IDENTIFICAÇÃO OMITIDA | Telefone: IDENTIFICAÇÃO OMITIDA

Endereço: IDENTIFICAÇÃO OMITIDA

Assinatura do pesquisador (Luiz Antonio Lourencetti)

Assinatura do pesquisador (Carlos Guilherme Caponi)

Data:

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP UNISAGRADO – Comitê de Ética em Pesquisa do UNISAGRADO

Centro Universitário Sagrado Coração

Rua Irmã Arminda 10-60, Bauru - SP

Fone: (14) 2107-7340 / horário de funcionamento: 2ª. a 6ª. feira das 8:00 às 17:00

E-mail: cep@unisagrado.edu.br